

**observatório,
universitário**

*Diretrizes Políticas da Educação Superior x
Instrumentos de Avaliação: uma Nota
Técnica*

Documento de Trabalho nº 44

Maio de 2005

O **Observatório Universitário**, é um núcleo do instituto **Databrasil – Ensino e Pesquisa**, que se dedica ao desenvolvimento de estudos e projetos sobre a realidade socioeconômica, política e institucional da educação superior.

O **Observatório Universitário** alia, de forma sistemática, pesquisas acadêmicas, multidisciplinares, com a execução de iniciativas voltadas à solução de problemas práticos inerentes às atividades da educação superior. A série Documentos de Trabalho tem por objetivo divulgar pesquisas em andamento e colher sugestões e críticas para aperfeiçoamento e desdobramentos futuros.

Observatório Universitário

Databrasil – Ensino e Pesquisa

Coordenação

Edson Nunes

Paulo Elpídio de Menezes Neto

Coordenação de Projetos

Violeta Monteiro

Equipe Técnica

Ana Beatriz Gomes de Mello Moraes

André Magalhães Nogueira

David Morais

Enrico Martignoni

Ferananda Joffily França

Helena Maria Abu-Mehri Barroso

Helenice Andrade

Leandro Molhano Ribeiro

Márcia Marques de Carvalho

Patrícia de Oliveira Burlamaqui

Vitor de Moraes Peixoto

Wagner Ricardo dos Santos

Rua da Assembléia, 10/4208 – Centro

20011-901 – Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax.: (21) 3221-9550

e-mail: observatorio@observatoriouniversitario.org.br

<http://www.observatoriouniversitario.org.br>

SUMÁRIO

| | |
|---|--------------------------------------|
| <u>I - INTRODUÇÃO.....</u> | <u>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</u> |
| <u>II - FLEXIBILIDADE CURRICULAR NA LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</u> <u>.....</u> | <u>4</u> |
| <u>III - PRINCÍPIOS DA IDENTIDADE E DA DIVERSIDADE INSTITUCIONAL NAS</u> <u>DIRETRIZES DA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO.....</u> | <u>6</u> |
| <u>IV – MANUAIS DE AVALIAÇÃO DO MEC</u> | <u>8</u> |
| MANUAIS DAS CONDIÇÕES DE ENSINO | 9 |
| <u>V – INCONGRUÊNCIA ENTRE OS PRINCÍPIOS DE FLEXIBILIDADE</u> <u>CURRICULAR E DIVERSIDADE DAS IES E A RIGIDEZ DOS MANUAIS DE</u> <u>AVALIAÇÃO</u> | <u>10</u> |
| <u>VI – INCONGRUÊNCIAS ENTRE OS MANUAIS E AS DIRETRIZES</u> <u>CURRICULARES</u> | <u>12</u> |
| <u>VII – QUESTÕES ESPECÍFICAS</u> | <u>17</u> |
| <u>ANEXO.....</u> | <u>18</u> |
| DOCUMENTOS DE TRABALHO DO OBSERVATÓRIO UNIVERSITÁRIO..... | 19 |

I - Introdução

As diretrizes políticas da educação superior brasileira têm como princípios norteadores, (1) a flexibilidade na organização curricular dos cursos de graduação e (2) o respeito à identidade e à diversidade das IES. No entanto, o estudo dos instrumentos desenvolvidos para avaliar, e dar subsídios à regulação da educação superior no país, mostra que esses instrumentos tendem a “padronizar”, acadêmica e institucionalmente, as IES.

Nesse sentido, observa-se uma contradição entre os princípios que deveriam subsidiar a política da educação superior no Brasil, manifestos em leis, decretos, portarias, pareceres e demais normas regulatórias, e os instrumentos de avaliação elaborados pelos órgãos competentes do MEC.

O objetivo dessa nota técnica é destacar aspectos desses instrumentos que exemplificam essa contradição, procurando, dessa forma, contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de avaliação e de regulação da educação superior. Não se pretende, portanto, analisar detidamente todos os aspectos das diretrizes políticas da educação superior, nem suas mudanças históricas. Ao contrário, pretende-se apenas indicar algumas contradições entre diretrizes específicas no sentido da flexibilidade curricular e respeito à diversidade institucional e a padronização da avaliação contida nos manuais de avaliação das condições de ensino.

II - Flexibilidade Curricular na Legislação da Educação Superior

O princípio da flexibilidade curricular está presente em diversos dispositivos legais da educação superior. O Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172, de 2001, afirma como um dos objetivos e metas da educação “Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária **flexibilidade e diversidade nos programas de estudos** oferecidos pelas diferentes instituições de educação superior, de forma a melhor atender às **necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem**”. (*grifo nosso*)

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES), ao definir orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, no cumprimento das atribuições definidas pela Lei 9.131, de 1995, também se orienta pela diretriz da flexibilidade e diversidade, ao interpretar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 1996) “aponta no sentido de assegurar maior **flexibilidade na organização de cursos e carreiras**” e “ressalta (...) a necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada”. (Parecer CNE/CES nº 77, de 1997, e Parecer CNE/CES nº 583, de 2001). (*grifo nosso*)

Observa-se, ademais, que a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação pretende, justamente, superar a concepção rígida dos currículos mínimos existente na antiga LDB (Lei 4.024, de 1961) e na Lei de Reforma Universitária nº 5.540, de 1968. Segundo o Parecer CNE/CES, de 2003, “A concepção de currículos mínimos (...) implicava elevado detalhamento de disciplinas e cargas horárias, a serem obrigatoriamente cumpridas, sob pena de não ser reconhecido o curso, ou até não ser ele autorizado a funcionar quando de sua proposição, ou quando avaliado pelas Comissões de Verificação, o que inibia as instituições de inovar projetos pedagógicos, na concepção dos cursos existentes para atenderem às exigências de diferentes ordens”. Para superar essa rigidez, o parecer CNE/CES nº 77 definiu um “Modelo de Enquadramento das Propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais”, constituído como um roteiro de referência para as IES, permitindo-lhes flexibilizar e priorizar áreas de conhecimento, criar diferentes formações e habilitações para cada área, segundo “múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais”. Resumindo, o objetivo das DCNs é “**garantir a**

flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições de ensino superior ao elaborarem suas propostas curriculares”.

III - Princípios da identidade e da diversidade institucional nas diretrizes da política de avaliação.

Os princípios da identidade e da diversidade das IES são assegurados na legislação sobre a avaliação da educação superior, estando fortemente enunciados na nova política de avaliação instituída através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - Lei nº 10.861, de abril de 2004). O SINAES foi concebido com “o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (art. 1º)”. As diretrizes do novo sistema de avaliação foram definidas no art. 2º, o qual reafirma, em seu inciso III “**o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos**” presente nas diretrizes da política educacional brasileira.

O SINAES prevê a avaliação das instituições de educação superior (art. 3º), a avaliação dos cursos de graduação (art.4º) e a avaliação do desempenho dos estudantes; sendo este através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, em substituição ao Exame Nacional de Cursos (art.5º). Todas as modalidades de avaliação deverão ser realizadas sob a responsabilidade do INEP (art. 8º).

No que se refere à avaliação das IES, o SINAES define que o objetivo é identificar o perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

É importante salientar que o § 1º do art. 3º determina que “Na avaliação das instituições, as dimensões (...) serão consideradas de modo a **respeitar a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas,**

devendo ser contemplada, no caso das universidades, de acordo com critérios estabelecidos em regulamento, pontuação específica pela existência de programas de pós-graduação e por seu desempenho, conforme a avaliação mantida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES". *(grifo nosso)*

O SINAES foi regulamentado pela Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004. A Portaria reafirma, em seu art. 1º, a finalidade da avaliação como instrumento para "a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do **respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional**". *(grifo nosso)*

A Portaria reitera os objetivos, já estabelecidos na lei que instituiu o SINAES, de identificar o perfil e "o significado da atuação destas instituições, pautando-se pelos princípios do **respeito à identidade e à diversidade das instituições**, bem como pela realização de auto-avaliação e de avaliação externa" (art. 9º).

A concepção, os princípios e as dimensões do processo de avaliação do SINAES foram sistematizados no documento "Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior", elaborado pela CONAES. O documento enfatiza, novamente, o objetivo de respeitar a identidade e a diversidades das IES no novo modelo de avaliação ao afirmar que "As características fundamentais da nova proposta são: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo; a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o **respeito à identidade e às diversidades institucionais**. Tais características possibilitam levar em conta a realidade e a missão de cada IES, ressaltando o que

há de comum e universal na Educação superior e as especificidades das áreas do conhecimento”. (p.02)

IV – Manuais de avaliação do MEC

Teoricamente, os manuais de avaliação deveriam refletir os princípios da política educacional, já que devem se constituir na *instrumentalização* da política elaborada nas instâncias de governo competentes. O quadro abaixo apresenta os principais manuais de avaliação produzidos pelo INEP e pela SESu.

Quadro 1 – Instrumentos de Avaliação do INEP

| | |
|---|--|
| Manual das Condições de Ensino. | Orienta o MEC no procedimento de reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação. Existe um manual para cada curso de graduação. |
| Manual de Avaliação Institucional Externa. | Subsidia o Ministério da Educação nas decisões de credenciamento e credenciamento. |
| Manual de Avaliação Institucional dos Centros Universitários. | Orienta os Centros Universitários no processo de avaliação institucional para efeito de credenciamento, e orienta o trabalho das comissões de verificação <i>in loco</i> . |

Quadro 2 - Instrumentos de Avaliação da SESu

| | |
|--|--|
| Manual de Verificação <i>in loco</i> das condições institucionais – Autorização de Cursos Superiores e Credenciamento de IES não-universitárias. | Orienta as visitas de verificação institucional <i>in loco</i> , para fins de credenciamento de novas Instituições de Ensino Superior, de credenciamento institucional de Instituições para oferta de educação superior à distância e autorizações de novos cursos. |
| Manual de Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação. | Orientava as ações da Secretaria de Educação Superior nas avaliações <i>in loco</i> dos cursos de graduação então submetidos ao Exame Nacional de Cursos. O Manual de Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação vigorou entre os anos de 1998 a 2001, quando então as competências de avaliação para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento foram transferidas da SESu/MEC para o INEP. |

Através da análise desses instrumentos de avaliação é possível observar a orientação dos órgãos do MEC na coleta de informações sobre as diversas dimensões das atividades educacionais, como a organização acadêmica, o projeto didático pedagógico, o corpo docente, as instalações.

Manuais das Condições de Ensino

Estudo anterior do **Observatório Universitário**, tendo como objeto de análise uma amostra dos Manuais das Condições de Ensino, mostrou que o sistema de pesos atribuídos aos indicadores¹ é extremamente detalhista, fragmentado e, em grande parte por isso, tem efeito praticamente nulo sobre a ponderação dos aspectos e dimensões avaliados. Ou seja, a análise empreendida revelou que o sistema de pesos dos manuais de avaliação das condições de ensino, por serem excessivamente detalhistas, não permitem priorizar aspectos institucionais e acadêmicos².

Esta nota técnica procura enfatizar um outro aspecto destes manuais: sua incongruência com os princípios de flexibilidade, diversidade e respeito à identidade das IES que constam na legislação educacional – e que, teoricamente, deveriam ser operacionalizados através dos manuais. Para tanto, utilizaremos uma amostra de 15 manuais de condições de ensino, distribuídos entre as áreas de conhecimento saúde, engenharias e ciências sociais aplicadas.

Registre-se desde já que, as observações apresentadas para os manuais das condições de ensino podem ser expandidas para os demais, já que praticamente não há alterações entre as variáveis e pesos atribuídos às variáveis entre estes manuais e os demais. Registre-se, também, que a semelhança entre os instrumentos introduz significativa redundância no sistema de avaliação como um todo, uma vez que os mesmos aspectos são avaliados nas diferentes etapas do processo.

¹ No processo de avaliação, cada nota atribuída a cada um dos aspectos, que constituem um indicador, corresponde a um conceito. O desempenho de um determinado indicador resulta da multiplicação de todas as notas atribuídas aos aspectos pelos seus respectivos pesos.

² Observatório Universitário. **Documento de Trabalho n° 39**, outubro de 2004.

V – Incongruência entre os princípios de flexibilidade curricular e diversidade das IES e a rigidez dos manuais de avaliação

De acordo com as diretrizes da política educacional, o processo de avaliação institucional deveria respeitar a identidade e a diversidade das instituições e dos cursos. Nesse sentido, é importante considerar até que ponto a elaboração de uma matriz única de avaliação que reúne de forma extremamente detalhada diferentes indicadores e dimensões pode dar conta das especificidades das diferentes áreas de conhecimento e, ao mesmo tempo, retratar a diversidade institucional e acadêmica estimuladas pela legislação. Para atender a essa matriz e, simultaneamente, obter uma avaliação positiva, é possível que as IES *engessem* suas missões e procedimentos de acordo com critérios previamente estabelecidos. Isso porque os aspectos, indicadores e dimensões avaliados fixam os requisitos para que um curso obtenha um determinado conceito, independentemente da missão institucional declarada pela IES.

Outro aspecto a ser destacado, é o número excessivo de variáveis que não permite especificar e/ou diferenciar os aspectos/indicadores que efetivamente relevantes e que permitiriam melhor avaliar a qualidade dos cursos. Os formulários são muito extensos e não se detêm nos fatores que realmente se relacionam com a qualidade dos cursos.

De uma maneira geral, nas três áreas estudadas, há pouca variação entre indicadores. Quando ocorrem estão, fundamentalmente, relacionadas às especificidades da área de conhecimento do curso (como, por exemplo, laboratórios específicos, na dimensão instalações, e núcleo de prática jurídica, na dimensão organização didático-pedagógica). Há pouca variação, também, nos aspectos a serem analisados nas três áreas estudadas. As variações existentes, com frequência, são mais de forma do que de conteúdo, exceto no caso dos indicadores específicos das áreas. (por exemplo, aspectos relacionados ao indicador Estágio Supervisionado e aspectos relacionados a existência de programa específico de

experiência prática em ambiente profissional). Da mesma forma, no que diz respeito à dimensão corpo docente, por serem basicamente os mesmos nas três áreas de conhecimento estudadas, não consideram eventuais necessidades específicas das áreas e/ou do enfoque do projeto pedagógico. Considerando-se as áreas e os cursos estudados, essa dimensão é a que menos diferença apresenta (nenhuma ou quase nenhuma).

Outro aspecto a ser ressaltado diz respeito à possibilidade de um processo muito detalhado de atribuições de notas e pesos se tornar um fim em si mesmo. É preciso observar até que ponto o detalhamento dos aspectos, assim como dos pesos correspondentes, podem estimular justamente o que se pretende evitar, ou seja, as meras verificações e mensurações, ensejando “ajustes” por parte das IES para serem bem avaliadas naquilo que foi definido *ex-ante* como importante, a despeito da avaliação que contemple a diversidade dos projetos de desenvolvimento de cada IES.

Na medida em que se tomam os indicadores – tão variados em número e quantidade por variável analisada – como critérios suficientes para a formulação de política, “empacota-se” a política educacional, e o que era um meio, as condições de oferta de curso, passa a ser um fim em si mesmo. E como estas condições de oferta refletem não apenas as pautas técnico-científicas de cada área do conhecimento, mas também as pautas e preferências corporativas, como indica a variância entre áreas vizinhas tais como direito, administração e economia, vai-se embrulhando o ensino com um laço corporativo, e não através da substantiva discussão do que deveria ser o ensino universitário.

A métrica varia conforme a vontade de cada comissão. A ausência de política fixada para a utilização dos instrumentos, a comparabilidade e a compatibilização entre eles faz com que, afinal, inexista uma política de avaliação ditada pelo MEC/CNE, existindo apenas atividades díspares de avaliação, comandadas por especialistas independentemente do resultando numa não-política, desarmônica, mas poderosa (Teias).

Além disso, o que se observa é que este manual vem sendo revisto e reeditado em diferentes momentos do processo de avaliação dos cursos e das IES, se tornando um instrumento antigo adaptado às concepções, teoricamente, inovadoras.

VI – Incongruências entre os manuais e as Diretrizes Curriculares

De uma maneira geral, talvez a principal incongruência seja o caráter aberto das diretrizes vis-a-vis o excessivo detalhamento dos manuais uma vez que diferenças entre itens específicos dos formulários e o que recomendam as diretrizes são encontradas, fundamentalmente, em estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares. É importante, também, reiterar, que as Diretrizes curriculares de alguns cursos já foram vistas e revistas, em alguns casos, sofrendo profundas alterações, enquanto os formulários utilizados na avaliação dos cursos não.

► Ciências Sociais Aplicadas

Administração – Nas Diretrizes, Estágio, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso são elementos estruturais do curso/currículo, sendo que a inclusão, no projeto pedagógico do curso, de TCC e de Estágio é, explicitamente opcional. No formulário, Atividades Complementares entra como aspecto e TCC e Estágio são indicadores, com aspectos a serem avaliados/pontuados.

Economia – Tal como no caso do curso de Administração, Estágio, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso são elementos

estruturais sendo que a inclusão de TCC e de Estágio é explicitamente opcional. No formulário, Atividades Complementares entra como aspecto e Estágio não aparece como indicador no formulário (tem um aspecto do indicador Participação Discente em Atividades Acadêmicas que trata de participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços ou com setores público, privado ou não-governamental). No entanto, aspectos relacionados a TCC são itens do formulário assim como, o percentual de docentes com orientação de atividades de natureza prática (estágio supervisionado e TCC, dentre outras atividades).

O Parecer CES 054/04 sobre o curso de Economia destaca: o projeto pedagógico (...) exercitará o potencial inovador e criativo, com liberdade e flexibilidade...

Relações Internacionais - a área não tem diretrizes curriculares (nem proposta). Registre-se, porém, que no manual, um dos aspectos a serem avaliados diz respeito a “docentes com orientação de atividade de natureza prática (estágio supervisionado, TCC e dentre outras). No entanto, Estágio e TCC não foram incluídos dentre os indicadores a serem avaliados .

Direito - Na última versão das diretrizes aprovadas para a área de Direito, Estágio e TCC são obrigatórios e Atividades Complementares é opcional. No formulário, Estágio não aparece como indicador a ser avaliado, o que não se justifica uma vez que nas diretrizes aprovadas, em 2002, para os cursos de Direito, **Estágio Curricular Supervisionado** era concebido como conteúdo curricular implementador do perfil do formando, consistindo numa **atividade obrigatória**.

Comunicação Social - A Resolução de 16 de março de 2002 propõe flexibilizar a estruturação dos cursos tanto para atender as variedades de circunstâncias geográficas, político-sociais e acadêmicas, como para ajustar-se ao

dinamismo da área, e para viabilizar o surgimento de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes.

Estágio e Atividades Complementares - Junto com atividades complementares, forma um conjunto de atividades práticas realizadas sob supervisão. O número máximo de horas dedicadas a este tipo de atividade não pode ultrapassar 20% do total do curso, não incluídas nesta porcentagem de 20% as horas dedicadas ao TCC; Não explicita obrigatoriedade: no formulário essas atividades são consideradas tanto do ponto de vista da participação docente quanto discente.

► **Engenharias**

Anotações sobre as diretrizes curriculares e as condições de ensino da área de concentração das engenharias (Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Civil, Mecânica e Elétrica):

Diretrizes x Condições de ensino

- As condições de ensino para o curso de Arquitetura seguem as diretrizes curriculares quase que literalmente;
- O único item desviante refere-se ao aspecto que estabelece uma proporção de 30 alunos por professor em disciplinas teóricas e 15 alunos por professor em disciplinas práticas, nas diretrizes; nas condições de ensino, o conceito de 'muito fraco' é indicado quando existe um número maior ou igual a 30 alunos por turma de disciplina, e o conceito muito bom quando é igual a ou menos que 15 alunos por turma, sem diferenciação de disciplinas teóricas ou práticas;
- As diretrizes curriculares para as engenharias recomendam a realização de Atividades Complementares e consideram Estágio e TCC obrigatórios. As condições de ensino para Telecomunicações, ignoram esses itens mas ao mesmo tempo determinam pesos para

porcentagens de professores que atuam em orientação de Estágio Supervisionado, Atividades Complementares, Trabalhos de Conclusão de Curso e de bolsistas;

- As condições de ensino das engenharias não prevêem a carga horária mínima de estágio, mas as diretrizes prevêem o mínimo de 160 horas.

Condições de Ensino x Cursos

- As condições de ensino, por si só, não apresentam os parâmetros utilizados para a cobrança de determinados aspectos e a não cobrança em cursos da mesma área. Um exemplo é a obrigatoriedade da participação de discentes nas atividades acadêmicas e estágios nas Engenharias Civil, Mecânica e Elétrica e não existir tal cobrança na Engenharia de Telecomunicações, sendo que as diretrizes para os cursos de engenharia são as mesmas;
- Os laboratórios avaliados nas condições de ensino são diferenciados entre as engenharias, sendo as diretrizes as mesmas;
- O aspecto da 'proximidade temática das disciplinas lecionadas pelo docente', previsto nas condições de ensino de todas as engenharias, não está nos aspectos da Engenharia Elétrica.
- As condições de ensino apresentam algumas diferenças discursivas em alguns aspectos, mas que representam a mesma orientação;
- As condições de ensino para todos os cursos permitem uma porcentagem de professores em tempo integral, parcial e horistas, mas ao mesmo tempo cobra a orientação didática de professores, atuação deles na pós-graduação, na orientação de bolsas e atividades de extensão, parecendo que as porcentagens referenciais sejam muito

alta sobrecarregado professores com excesso de atribuições se levadas de acordo com as condições de ensino.

► **Saúde: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Farmácia.**

A comparação entre as determinações constantes nas diretrizes curriculares do MEC para os cursos de graduação e os itens de avaliação dos manuais do Inep permite identificar diferenças nos itens relativos aos Estágios Curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso e Instalações Gerais dos cursos.

No que diz respeito aos estágios curriculares a divergência está no percentual de carga horária do curso que deve ser dedicada ao estágio curricular obrigatório ou internato, no caso do curso de medicina. As divergências podem ser vistas no quadro 1, abaixo.

Quadro 3 – Divergências entre as Diretrizes Curriculares e os Manuais do Inep.

| Curso | Diretrizes Curriculares | Manual do Inep |
|-------------|--|--|
| Medicina | Estágio curricular: 35% da carga horária do curso deve ser dedicada ao internato para o estágio curricular. Ex: Em um curso com duração de 72 meses (6 anos) o tempo mínimo é de 25 meses (2 anos e 1 mês). | Os cursos que oferecerem 1 ano e meio (18 meses) de internato são considerados muito bons de acordo com o manual de avaliação. |
| Enfermagem | Estágio curricular: a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deve totalizar 20% da carga horária do curso. | Não há especificação da carga horária que deve ser dedicada ao estágio curricular. |
| Odontologia | Estágio curricular: a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deve totalizar 20% da carga horária do curso. | Não há especificação da carga horária que deve ser dedicada ao estágio curricular. Apenas quantidades mínimas, médias e máximas de alunos por supervisor no estágio. |
| Nutrição | Estágio curricular: a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deve totalizar 20% da carga horária do curso. | A carga horária varia de 600 horas (considerada muita fraca) até 750 horas, (considerada muito boa). |
| Farmácia | Estágio curricular: a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deve totalizar 20% da carga horária do curso. | Não há especificação da carga horária que deve ser dedicada ao estágio curricular. |

O item relativo a TCC aparece em todas as diretrizes curriculares, com exceção do curso de medicina. Para todos os outros é obrigatória a apresentação

de um trabalho feito sob orientação docente ao final do curso. Essa determinação também está presente nos manuais de avaliação dos cursos de enfermagem, nutrição e farmácia, mas está ausente do manual de avaliação do curso de odontologia.

O item relativo às instalações físicas específicas de cada curso (laboratórios, principalmente) não é mencionado nas diretrizes curriculares, mas é alvo de avaliação detalhada nos manuais de todos os cursos, sendo que ocorre uma variação normal no tipo de instalações específicas avaliadas em cada curso.

VII – Questões específicas

Nas tabelas em anexo são destacadas diferenças identificadas na avaliação de determinados aspectos entre cursos da mesma área de conhecimento. As diferenças, assim como as semelhanças identificadas nos critérios de avaliação de cursos de uma mesma área de conhecimento – como por exemplo, nas questões relativas à dimensão Corpo Docente que não consideram eventuais necessidades específicas das área de conhecimento e/ou diferentes enfoques de projetos pedagógicos – reforçam o posicionamento desta nota técnica de que os manuais não expressam os princípios da política educacional.

Anexo

Códigos

| Aspectos a serem avaliados | CÓDIGOS | SIGNIFICADOS |
|--|---------------------------|--|
| Atuação do coordenador do curso; | A3 | Muito fraco Regular Muito bom |
| Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES; | A2 | Muito fraca Muito boa |
| Titulação do coordenador do curso; | A5 | Muito fraca Fraca Regular Boa Muito boa |
| Regime de trabalho do coordenador do curso; | 20; 20/36; 36 | Muito fraco – quando RT < 20 horas/semana. Regular – quando 20 horas/semana ≤ RT < 36 horas /semana. Muito bom – quando RT ≥ 36 horas/semana ou tempo integral. |
| Experiência profissional acadêmica do coordenador do curso; | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | Muito fraca – quando EA < 2 anos. Fraca – quando 2 anos ≤ EA < 5 anos. Regular – quando 5 anos ≤ EA < 7 anos. Boa – quando 7 anos ≤ EA < 10 anos. Muito boa – quando EA ≥ 10 anos. |
| Relação aluno/professor na orientação de estágio; | 20; 10/20; 10 | Muito fraca – quando existem mais de 20 alunos para cada professor orientador. Regular – quando existem mais de 10 até 20 alunos para cada professor orientador. Muito boa – quando existem até 10 alunos para cada professor orientador. |
| Docentes com especialização na área; | A1 | 10 |
| Docentes com especialização em outras áreas; | A1 | 5 |
| Docentes com mestrado na área; | A1 | 20 |
| Docentes com mestrado em outras áreas; | A1 | 10 |
| Docentes com doutorado na área; | A1 | 35 |
| Docentes com doutorado em outras áreas. | A1 | 20 |
| Tempo de magistério superior; | 50; 50; | Muito fraco – quando mais de 50% dos docentes têm até cinco anos de experiência no magistério superior. Regular – quando mais de 50% dos docentes têm mais de cinco até dez anos de experiência no magistério superior. Muito bom – quando mais de 50% dos docentes têm mais de dez anos de experiência no magistério superior. |
| Tempo de magistério no ensino fundamental e médio; | 10; 10/20; 20 | Muito fraco – quando até 10% dos docentes têm cinco anos ou mais de experiência no magistério do ensino fundamental e médio. Regular – quando mais de 10% até 20% dos docentes têm cinco anos ou mais de experiência no magistério do ensino fundamental e médio. Muito bom – quando mais de 20% dos docentes têm cinco anos ou mais de experiência no magistério do ensino fundamental e médio. |
| Tempo de exercício profissional fora do magistério. | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | Muito fraco – quando até 5% dos docentes têm dez anos ou mais de experiência profissional, fora do magistério, na área de formação. Fraco – quando mais de 5% até 10% dos docentes têm dez anos ou mais de experiência profissional, fora do magistério, na área de formação. Regular – quando mais de 10% até 15% dos docentes têm dez anos ou mais de experiência profissional, fora do magistério, na área de formação. Bom – quando mais de 15% até 20% dos docentes têm dez anos ou mais de experiência profissional, fora do magistério, na área de formação. Muito bom – quando mais de 20% dos docentes têm dez anos ou mais de experiência profissional, fora do magistério, na área de formação. |

| Aspectos a serem avaliados | CODIGOS | SIGNIFICADOS |
|---|--|--|
| Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram; | 30; 30 /60; 60/80; 80/95; 95 | Muito fraca – quando até 30% das disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada. |
| | | Fraca – quando mais de 30% até 60% das disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada. |
| | | Regular – quando mais de 60% até 80% das disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada. |
| | | Boa – quando mais de 80% até 95% das disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada. |
| | | Muito boa – quando mais de 95% das disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada. |
| Docentes em tempo integral; | 40/20 | Docentes contratados com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, nelas reservado tempo de pelo menos 20 horas semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos. |
| Docentes em tempo parcial; | 12; 25 | Docentes contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos. |
| Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades complementares a este ensino; | 5(10/20); 5/10(10/20); 10/20(10/20); 20/33(10/20); 33(10/20) | Muito fraca – quando até 5% dos docentes do curso que ministram disciplinas, permanecem na IES ou no curso, pelo período de tempo equivalente entre 10% e 20% da sua carga horária, para atividades complementares ao ensino de graduação no curso. |
| | | Fraca – quando mais de 5% até 10% dos docentes do curso que ministram disciplinas, permanecem na IES ou no curso, pelo período de tempo equivalente entre 10% e 20% da sua carga horária, para atividades complementares ao ensino de graduação no curso. |
| | | Regular – quando mais de 10% até 20% dos docentes do curso que ministram disciplinas, permanecem na IES ou no curso, pelo período de tempo equivalente entre 10% e 20% da sua carga horária, para atividades complementares ao ensino de graduação no curso. |
| | | Boa – quando mais de 20% até 33% dos docentes do curso que ministram disciplinas permanecem na IES ou no curso, pelo período de tempo equivalente entre 10% e 20% da sua carga horária, para atividades complementares ao ensino de graduação no curso. |
| | | Muito boa – quando mais de 33% dos docentes do curso que ministram disciplinas, permanecem na IES ou no curso, pelo período de tempo equivalente entre 10% e 20% da sua carga horária, para atividades complementares ao ensino de graduação no curso. |
| Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso; | 40; 35/40; 30/35; 25/30; 25 | Muito fraco – quando $AD \geq 60$. |
| | | Fraco – quando $50 \leq AD < 60$. |
| | | Regular – quando $40 \leq AD < 50$. |
| | | Bom – quando $30 \leq AD < 40$. |
| | | Muito bom – quando $AD < 30$. |
| Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelo docente. | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | Muito fraca – quando até 20% dos professores ministram disciplinas que apresentam proximidade temática. |
| | | Fraca – quando mais de 20% até 40% dos professores ministram disciplinas que apresentam proximidade temática. |
| | | Regular – quando mais de 40% até 60% dos professores ministram disciplinas que apresentam proximidade temática. |
| | | Boa – quando mais de 60% até 80% dos professores ministram disciplinas que apresentam proximidade temática. |
| | | Muito boa – quando mais 80% dos professores ministram disciplinas que apresentam proximidade temática. |
| Salas de aula; | 50 (A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-f); 60 (A/3B-f); 80 (A/4B-F) | Muito fraca – quando mais de 50% das salas de aula não atendem satisfatoriamente aos itens A, B, C, D, E, F. |
| | | Fraca – quando mais de 50% das salas de aula atendem ao item A e a um dos demais itens (B, C, D, E, F). |
| | | Regular – quando mais de 50% das salas de aula atendem ao item A e a dois dos demais itens (B, C, D, E, F). |
| | | Boa – quando mais de 60% das salas de aula atendem ao item A e a três dos demais itens (B, C, D, E, F). |
| | | Muito boa – quando mais de 80% das salas de aula atendem ao item A e, pelo menos, a quatro dos demais itens (B, C, D, E, F). |

Ciências Sociais Aplicadas

Dimensão I

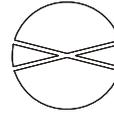
| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Administração | Rel. Internacional | Direito | Economia | Comunicação Social |
|-----------------------------|--|--|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| 1.1 Administração acadêmica | 1.1.1 Coordenação do curso | Atuação do coordenador do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES; | A2 | A2 | A2 | A2 | A2 |
| | | Participação do coordenador e dos docentes em colegiado de curso ou equivalente; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Existência de apoio didático-pedagógico ou equivalente aos docentes; | A2 | A2 | A2 | A2 | A2 |
| | | Titulação do coordenador do curso; | A5 | A5 | A5 | A5 | A5 |
| | | Regime de trabalho do coordenador do curso; | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 |
| | | Experiência profissional acadêmica do coordenador do curso; | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 |
| | | Experiência profissional não acadêmica e administrativa do coordenador do curso; | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 |
| | 1.1.2 Organização acadêmico-administrativa | Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso; | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 |
| | | Organização do controle acadêmico; | A5 | A5 | A5 | A5 | A5 |
| | 1.1.3 Atenção aos discentes | Pessoal técnico e administrativo; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Apoio à participação em eventos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Apoio pedagógico ao discente; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Acompanhamento psicopedagógico; | A3 | | | A3 | A3 |
| | | Mecanismos de nivelamento; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Acompanhamento de egressos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Existência de meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Bolsas de estudo; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Bolsas de trabalho ou de administração; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Objetivos do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| 1.2 Projeto do curso | 1.2.1 Concepção do curso | Perfil do egresso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Coerência do currículo com os objetivos do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | 1.2.2 Currículo | Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Dimensionamento da carga horária das disciplinas; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | 1.2.3 Sistema de avaliação | Adequação, atualização e relevância da bibliografia; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Existência de um sistema de auto-avaliação do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |

| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Administração | Rel. Internacional | Direito | Economia | Comunicação Social |
|--|--|--|----------------------|---------------------------|----------------|-----------------|---------------------------|
| | | | | | | | |
| 1.3 Atividades Acadêmicas articuladas ao ensino de Graduação | 1.3.1 Participação dos discentes nas atividades acadêmicas | Participação dos alunos em programas/projetos/atividades de iniciação | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Participação dos alunos em atividades de extensão; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Participação dos alunos em atividades complementares que conduzem os alunos à prática profissional (dentro ou fora da | A3 | A3 | | | |
| | | Existência de bolsas acadêmicas. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços ou com os setores público, privado ou não governamental ; | | | | A3 | |
| | 1.3.2 Estágio supervisionado | Participação em atividades de rotina em produção laboratorial | | | | | A3 |
| | | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio; | A3 | | | | A3 |
| | | Relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado; | A3 | | | | |
| | | Relação aluno/professor na orientação de estágio; | 15; 10/15; 10 | | | | 30; 30-60; 60 |
| | | Participação em atividades reais de Administração | A3 | | | | |
| | 1.3.3 Trabalho de conclusão de curso | Participação em atividades reais conveniadas. | A3 / 3 anos | | | | |
| | | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso; | A3 | | A3 | A3 | A3 |
| | | Relação aluno/professor na orientação de trabalho de conclusão de curso. | 15; 10/15; 10 | | 10; 5/10; 5 | 10; 6/10; 6 | 30; 30/60; 60 |
| | | Existência de acervo atualizado de trabalhos de conclusão de curso e/ou projetos experimentais | | | | | A3 |
| | | Existência de Normas para elaboração, apresentação e orientação de monografia | | | A3 | A3 | |
| | 1.3.2 Atividades de natureza prática (estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e outras) | Incentivo à orientação; | | | | A3 | |
| | | Participação dos alunos em concursos de monografias. | | | | A3 | |
| | | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento de atividade de natureza prática; | | A3 | A3 | | |
| | | Adequação de atividade de natureza prática ao projeto do curso; | | A3 | | | |
| | | Relação aluno/professor na orientação de atividade de natureza prática. | | 25; 15/25; 15 | | | |
| | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Administração | Rel. Internacional | Direito | Economia | Comunicação Social |
| 1.3.2 Prática Jurídica | | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento da prática jurídica; | | | A3 | | |
| | | Participação em atividades jurídicas reais do curso; | | | A3 | | |
| | | Participação em atividades jurídicas reais conveniadas (estágio externo supervisionado); | | | A3 | | |
| | | Práticas de atividade jurídica simulada; | | | A3 | | |
| | | Prática de atividades de arbitragem; | | | A3 | | |
| | | Prática de atividades de negociação, conciliação e mediação; | | | A3 | | |
| | | Prática de atuação jurídica oral; | | | A3 | | |
| | | Visita orientada; | | | A3 | | |
| | | Análise de autos findos; | | | A3 | | |
| | | Elaboração de textos e peças jurídico-legais; | | | A3 | | |
| | | Relatórios de atividades realizadas durante a prática jurídica; | | | A3 | | |
| | | Relação aluno/professor na orientação da prática jurídica; | | | 70; 50/70; 50 | | |
| 1.3.4 Atividades Complementares | | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades; | | | A3 | | |
| | | Previsão de atividades em três níveis: ensino, pesquisa e extensão; | | | 0; 5/10; 5/10 | | |
| | | Oferta regular de atividades pela própria IES; | | | A3 | | |
| 1.3.3 Trabalho de conclusão de curso | | Incentivo à realização de atividades fora da IES. | | | A3 | | |
| | | Existência de normas de elaboração, apresentação e orientação de monografia; | | | | | |
| | | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento da monografia; | | | | | |
| | | Relação aluno/professor na orientação da monografia; | | | | | |
| | | Incentivo à orientação; | | | | | |
| | | Participação dos alunos em concursos de monografias. | | | | | |

| | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Administração | Rel. Internacional | Direito |
|--|--|--|---------------|--------------------|---------|
| | 1.3.3 Atividades de prática profissional | Produção de periódicos impressos para públicos determinados | | | |
| | | Produção de periódicos radiofônicos para públicos determinados | | | |
| | | Produção de periódicos televisivos para públicos determinados | | | |
| | | Produção de periódicos impressos para públicos determinados | | | |
| | | Produção de periódicos impressos para públicos determinados | | | |
| | | Produção de periódicos on line ou com registro digital para públicos determinados | | | |
| | | Produção radiofônica de natureza diversificada | | | |
| | | Produção televisiva de natureza diversificada | | | |
| | | Planejamento e/ou execução de campanhas publicitárias | | | |
| | | Produção em linguagem publicitária em diversos meios | | | |
| | | Pesquisa de opinião e de mercado | | | |
| | | Pesquisa de opinião e de mercado e/ou planejamento e produção de eventos e/ou produtos de comunicação organizacional | | | |

Dimensão II

| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Administração | | | | | Rel. Internacional | | | | | Direito | | | | | Economia | | | | | Comunicação Social | | | | |
|---|--|---|--|--|--|--|---|--|--|--|--|---|--|--|--|--|---|--|--|--|--|---|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2.1 Formação acadêmica e profissional | 2.1.1 Titulação | Docentes com especialização na área; | A1 | | | | | A1 | | | | |
| | | Docentes com especialização em outras áreas; | A1 | | | | | A1 | | | | |
| | Docentes com mestrado na área; | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | |
| | Docentes com mestrado em outras áreas; | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | |
| | Docentes com doutorado na área; | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | |
| | Docentes com doutorado em outras áreas. | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | |
| 2.1.2 Experiência profissional | Tempo de magistério superior; | 50/5; 50/5-10; 50/10 | | | | | 50/5; 50/5-10; 50/10 | | | | | 50/5; 50/5-10; 50/10 | | | | | 50/5; 50/5-10; 50/10 | | | | | 50/5; 50/5-10; 50/10 | | | | | |
| | Tempo de magistério em geral (em outros tipos de cursos ou outros níveis de ensino) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 10/5; 10 a 20/5; 20/5 | | | | | |
| 2.1.3 Adequação da formação | Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram; | 510; 5/10(10+); 10/15(10+); 15/20(10+); 20(10+) | | | | | 510; 5/10(10+); 10/15(10+); 15/20(10+); 20(10+) | | | | | 510; 5/10(10+); 10/15(10+); 15/20(10+); 20(10+) | | | | | 510; 5/10(10+); 10/15(10+); 15/20(10+); 20(10+) | | | | | 510; 5/10(10+); 10/15(10+); 15/20(10+); 20(10+) | | | | | |
| | Docentes com formação/capacitação/experiência pedagógica | 30; 30/60; 60/60; 80/95; 95 | | | | | 30; 30/60; 60/60; 80/95; 95 | | | | | 30; 30/60; 60/60; 80/95; 95 | | | | | 30; 30/60; 60/60; 80/95; 95 | | | | | 30; 30/60; 60/60; 80/95; 95 | | | | | |
| 2.2 Condições de trabalho | 2.2.1 Regime de trabalho | Docentes em tempo integral; | 40/20 | | | | | 40/20 | | | | | 40/20 | | | | | 40/20 | | | | | 40/20 | | | | |
| | | Docentes em tempo parcial; | 12; 25 | | | | | 12; 25 | | | | | 12; 25 | | | | | 12; 25 | | | | | 12; 25 | | | | |
| | Docentes horistas; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | |
| | Ações de capacitação; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | |
| | 2.2.2 Plano de carreira | Crêncios de admissãõ e de progresso na carreira; | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Existência de um sistema permanente de avaliação dos docentes; | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | 2.2.3 Estímulo (ou incentivos) profissionais | Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Apoio à participação em eventos; | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | 2.2.4 Dedicacão ao curso | Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Carga horária semanal do professor no ensino de graduaçãõ e em atividades complementares a este ensino | 5(10/20); 5/10(10/20); 10/20(10/20); 20/33(10/20); 33(10/20) | | | | | 5(10/20); 5/10(10/20); 10/20(10/20); 20/33(10/20); 33(10/20) | | | | | 5(10/20); 5/10(10/20); 10/20(10/20); 20/33(10/20); 33(10/20) | | | | | 5(10/20); 5/10(10/20); 10/20(10/20); 20/33(10/20); 33(10/20) | | | | | 5(10/20); 5/10(10/20); 10/20(10/20); 20/33(10/20); 33(10/20) | | | | |
| | 2.2.5 Relacão alunos/docente | Tempo de exercicio de docência no curso. | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | | | | | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | | | | | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | | | | | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | | | | | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | | | | |
| | | Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso; | 70; 60/70; 50/60; 40/50; 40 | | | | | 70; 60/70; 50/60; 40/50; 40 | | | | | 50; 30/50; 10/30; 5/10; 5 | | | | | 60; 50/60; 40/50; 30/40; 30 | | | | | 60; 50/60; 40/50; 30/40; 30 | | | | |
| 2.2.6 Relacão disciplinas/docente | Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas; | 35; 30/35; 25/30; 20/25; 20 | | | | | 40; 30/40; 20/30; 10/20; 10 | | | | | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | | | | | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | | | | | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | | | | | |
| | Número médio de disciplinas por docente. | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | | | | | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | | | | | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | | | | | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | | | | | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | | | | | |
| 2.3 Atuaçãõ e desempenho acadêmico e profissional | 2.3.1 Publicações | Artigos publicados em periódicos científicos; | A1 | | | | | A1 | | | | |
| | | Livros ou capítulos de livros publicados; | A1 | | | | | A1 | | | | |
| | Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos); | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | |
| | Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados; | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | A1 | | | | | |
| | 2.3.2 Produções intelectuais, técnicas, pedagógicas, artísticas e culturais | Propriedade intelectual depositada ou registrada; | A1 | | | | | A1 | | | | |
| | | Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais; | A1 | | | | | A1 | | | | |
| | 2.3.3 Atividades relacionadas com o ensino de graduaçãõ | Produçãõ didático-pedagógica relevante, publicada ou não. | A1 | | | | | A1 | | | | |
| | | Docentes com orientaçãõ didática de alunos; | 5; 5/20; 20/25; 25/35; 35 | | | | | 30; 30/45; 45/60; 60/75; 75 | | | | | 1; 1/2; 2/4; 4/5; 5 | | | | | 20; 20/30; 30/40; 40/60; 60 | | | | | 1; 1/2; 2/4; 4/5; 5 | | | | |
| | 2.3.4 Atuaçãõ nas atividades acadêmicas | Docentes com orientaçãõ de estágio supervisionado e de trabalho de conclusãõ de curso; | 0,5; 0,5/1; 1/2; 2/3; 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Docentes com orientaçãõ de bolsistas de iniciaçãõ científica, de monitoria, de atividades de extensãõ ou de outros tipos de bolsas ou atividades discentes. | 0,5; 0,5/1; 1/2; 2/3; 3 | | | | | 5; 5/10; 10/20; 20/30; 30 | | | | | 1; 1/2; 2/4; 4/5; 5 | | | | | 20; 20/30; 30/40; 40/60; 60 | | | | | 1; 1/2; 2/4; 4/5; 5 | | | | |
| | | Docentes com orientaçãõ de trabalho de conclusãõ de curso, de projeto experimental ou de atividades laboratoriais de prática profissional ou equivalente | | | | | | | | | | | | | | | | 1; 1/2; 2/4; 4/5; 5 | | | | | | | | | |
| | | Docentes com orientaçãõ de atividades de natureza prática (supervisionado, trabalho de conclusãõ de curso, dentre as outras atividades) | 10; 10/20; 20/35; 35/50; 50 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2.3.4 Atuaçãõ nas atividades acadêmicas | Docentes com orientaçãõ de prática jurídica, de trabalho de conclusãõ de curso ou de atividades complementares | | | | | | | | | | | 1; 1/2; 2/4; 4/5; 5 | | | | | 20; 20/30; 30/40; 40/60; 60 | | | | | | | | | | |
| | Atuaçãõ dos docentes em sala de aula; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | |
| 2.3.4 Atuaçãõ nas atividades acadêmicas | Docentes com atuaçãõ na pós-graduaçãõ (para universidades e centros universitários); | 2; 2/4; 4/8; 8/12; 12 | | | | | 10; 10/20; 20/35; 35/50; 50 | | | | | 4; 4/8; 8/12; 12/16; 16 | | | | | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | | | | | 1; 1/2; 2/5; 5/10; 10 | | | | | |
| | Docentes com atuaçãõ na pesquisa ou em outras atividades de produçãõ de conhecimento; | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | | | | | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | | | | | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | | | | | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | | | | | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | | | | | |
| 2.3.4 Atuaçãõ nas atividades acadêmicas | Docentes com atuaçãõ em atividades de extensãõ. | 2; 2/4; 4/8; 8/12; 12 | | | | | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | | | | | 4; 4/8; 8/15 15/20; 20 | | | | | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | | | | | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | | | | | |



Dimensão III

| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Administração | | | | | Rel. Inter. | | | | | Direito | | | | | Economia | | | | | Comunicação Social | | | | |
|--|---|--|---|-----------------------------|--|-----------------|----|---|-----------------------------|--|-----------------|----|---|-----------------------------|--|-----------------|---|---|-----------------------------|--|-----------------|--------------------------------|---|-----------------------------|--|--|--|
| | | | Administração | | | | | Rel. Inter. | | | | | Direito | | | | | Economia | | | | | Comunicação Social | | | | |
| 3.1 Instalações gerais | 3.1.1 Espaço Físico | Salas de aula; | 50 (A1-F); 50 (A1B-F); 50 (A2B-F); 60 (A3B-F); 80 (A4B-F) | | | | | 50 (A1-F); 50 (A1B-F); 50 (A2B-F); 60 (A3B-F); 80 (A4B-F) | | | | | 50 (A1-F); 50 (A1B-F); 50 (A2B-F); 60 (A3B-F); 80 (A4B-F) | | | | | 50 (A1-F); 50 (A1B-F); 50 (A2B-F); 60 (A3B-F); 80 (A4B-F) | | | | | 50 (A1-F); 50 (A1B-F); 50 (A2B-F); 60 (A3B-F); 80 (A4B-F) | | | | |
| | | Instalações administrativas; | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | |
| | | docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinete; | 50 (A1-F); 50 (A1B-F); 50 (A2B-F); 60 (A3B-F); 80 (A4B-F) | | | | | 50 (A1-F); 50 (A1B-F); 50 (A2B-F); 60 (A3B-F); 80 (A4B-F) | | | | | 50 (A1-F); 50 (A1B-F); 50 (A2B-F); 60 (A3B-F); 80 (A4B-F) | | | | | 50 (A1-F); 50 (A1B-F); 50 (A2B-F); 60 (A3B-F); 80 (A4B-F) | | | | | 50 (A1-F); 50 (A1B-F); 50 (A2B-F); 60 (A3B-F); 80 (A4B-F) | | | | |
| | | Instalações para coordenação do curso; | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | |
| | | Audatório/sala de conferência; | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | | A-F; A1B-F; A2B-F; A3B-F; A4B-F | | | | |
| | | Instalações sanitárias – adequação e limpeza; | A-F; A2C-F; A-F | | | | | A-F; A2C-F; A-F | | | | | A-F; A2C-F; A-F | | | | | A-F; A2C-F; A-F | | | | | A-F; A2C-F; A-F | | | | |
| | | Condições de acesso para portadores de necessidades especiais; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Infra-estrutura de segurança; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Plano de expansão física, quando necessário; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Acesso a equipamentos de informática pelos docentes; | 50; 50-70; 70 | | | | | 50; 50-70; 70 | | | | | 50; 50-70; 70 | | | | | 50; 50-70; 70 | | | | | 50; 50-70; 70 | | | | |
| | 3.1.2 Equipamentos | Recursos audiovisuais e multimídia; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Existência de rede de comunicação científica; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Manutenção e conservação das instalações físicas; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | 3.1.3 Serviços | Manutenção e conservação dos equipamentos; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Instalações para o acervo; | A-C; A/C-B; A/C | | | | | A-C; A/C-B; A/C | | | | | A-C; A/C-B; A/C | | | | | A-C; A/C-B; A/C | | | | | A-C; A/C-B; A/C | | | | |
| Instalações para estudos individuais; | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | |
| 3.2 Biblioteca | 3.2.2 Acervo | Instalações para estudos em grupos; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Livros; | 20; 10/20; 10 | | | | | 20; 10/20; 10 | | | | | 20; 10/20; 10 | | | | | 20; 10/20; 10 | | | | | 20; 10/20; 10 | | | | |
| | | Periódicos; | 50; 50; 100 | | | | | 50; 50; 100 | | | | | 50; 50; 100 | | | | | 50; 50; 100 | | | | | 50; 50; 100 | | | | |
| | | Infomatização; | 0; 2/A-C; A/C | | | | | 0; 2/A-C; A/C | | | | | 0; 2/A-C; A/C | | | | | 0; 2/A-C; A/C | | | | | 0; 2/A-C; A/C | | | | |
| | | Bases de dados; | A2 | | | | | A2 | | | | | A2 | | | | | A2 | | | | | A2 | | | | |
| | | Multimídia; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Jornais e revistas; | 0; 5-5; 5-5 | | | | | 0; 5-5; 5-5 | | | | | 0; 3-2; 3-2 | | | | | 0; 2-5; 2-5 | | | | | 0; 3-2; 3-2 | | | | |
| | | Política de aquisição, expansão e atualização; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | |
| | | Horário de funcionamento; | A3 (14hs) | | | | | A3 (14hs) | | | | | A3 (14hs) | | | | | A3 (14hs) | | | | | A3 (14hs) | | | | |
| | | 3.2.3 Serviços | Serviço de acesso ao acervo; | A; A1B-E; A2B-E; A3B-E; A-E | | | | | A; A1B-E; A2B-E; A3B-E; A-E | | | | | A; A1B-E; A2B-E; A3B-E; A-E | | | | | A; A1B-E; A2B-E; A3B-E; A-E | | | | | A; A1B-E; A2B-E; A3B-E; A-E | | | |
| Pessoal técnico e administrativo; | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | A3 | | | | | | |
| Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos; | 1H-J; 2H-J; H-J | | | | | 1H-J; 2H-J; H-J | | | | | 1H-J; 2H-J; H-J | | | | | 1H-J; 2H-J; H-J | | | | | 1H-J; 2H-J; H-J | | | | | | |
| 3.3 Instalações e laboratórios específicos | 3.3.1 Laboratório de Informática | Espaço físico; | A/B; A/B (2H-L); A/B (3H-L); A/B (4H-L) | | | | | | | | | | | | | | | -A/F; A (1B-F); A (2B-F); A (3B-F); A/F | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | A5 | | | | | | | | | | | | | | | -G/I; 1G-I; G/I | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | E-G; E (-F/G); E/F (-G); E/G (-F); E-G | | | | | | | | | | | | | | | -J/N; 1U-N; 2U-N; 3U-N; J/N | | | | | | | | | |
| | 3.3.1 Salas Ambiente | Espaço físico; | A/G; A2B-G; A4B-G; A e F4B-G; A/G | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | -H/M; H/M; L3H-M; L3H-J; L e M2H-J; H/M | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | -N/O; N/O; P/2N-Q; N/P1O-Q; N/O | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.3.1 Núcleo de prática jurídica | Espaço físico; | | | | | | | | | | | A/C; A2B-O; A2J-O; A-B-C3J-O; A-B-C4J-O | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | | | | | | -D/E; A2B/O; A2J-O; A-C3J-O; A-C3J-O; a-C4J-O | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | | | | | | | | | | | -F; F1J2-O; F1J3-O; F-1J4-O | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.3.2 Empresa Júnior ou equivalente | Espaço físico; | A/B; A/B (2H-L); A/B (2H-L); A/B (3H-L); A/B (4H-L) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | A5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | E-G; E (-F/G); E/F (-G); E/G (-F); E-G | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 3.3.2 Instalações para monografias | Espaço físico; | | | | | | | | | | | | | | | | -A/E; 1A-E; A2B-E; A (3B-E); A/E | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | | | | | | | | | | | -F/H; 1F-H; F/H | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | | | | | | | | | | | | | | | | -J/N; 1J-N; 1 (2J-N); 1 (3J-N); J/N | | | | | | | | | |
| 3.3.3 Núcleo de pesquisa ou instalações para atividades complementares | Espaço físico; | | | | | | | | | | | | | | | | -A/F; A (1B-F); A (2B-F); A (3B-F); A/F | | | | | | | | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | | | | | | | | | | -G/I; 1G-I; G/I | | | | | | | | | | |
| | Serviços; | | | | | | | | | | | | | | | | -J/N; 1U-N; 2U-N; 3U-N; J/N | | | | | | | | | | |
| 3.3.1 Laboratórios de redação e produção gráfica | Espaço físico; | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | -A; E ou G; A/E/G (1 B-D); A/G | | | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | | | | | | | | | | -H; 1 ou J; H1J (1 K-M); H/M | | | | | | | | | | |
| | Serviços; | | | | | | | | | | | | | | | | -N ou O; N/O/G; N/R | | | | | | | | | | |
| 3.3 Instalações e laboratórios específicos | 3.3.2 Laboratórios de fotografia | Espaço físico; | | | | | | | | | | | | | | | | -A; B ou G; A/B/G (1 C-E); A/G | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | | | | | | | | | | | -H; 1 ou J; H1J (1 K-M); H/M | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | | | | | | | | | | | | | | | | -N ou O; N/O/G; N/R | | | | | | | | | |
| | 3.3.3 Estúdio de fotografia | Espaço físico; | | | | | | | | | | | | | | | | -B; E ou G; B/E/G (1 A-D); A/G | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | | | | | | | | | | | -H; 1 ou J; H1J (1 K-M); H/M | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | | | | | | | | | | | | | | | | -N ou O; N/O/G; N/R | | | | | | | | | |
| | 3.3.4 Laboratórios de produção radiofônica | Espaço físico; | | | | | | | | | | | | | | | | -A; F ou G; A/F/G (1 C-E); A/G | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | | | | | | | | | | | -H; 1 ou J; H1J (1 K-M); H/M | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | | | | | | | | | | | | | | | | -N ou O; N/O/G; N/R | | | | | | | | | |
| | 3.3.5 Laboratórios de produção televisiva | Espaço físico; | | | | | | | | | | | | | | | | -A; F ou G; A/F/G (1 C-E); A/G | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | | | | | | | | | | | -H; 1 ou J; H1J (1 K-M); H/M | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | | | | | | | | | | | | | | | | -N ou O; N/O/G; N/R | | | | | | | | | |
| | 3.3.6 Laboratórios de multimídia | Espaço físico; | | | | | | | | | | | | | | | | -A; E ou G; A/E/G (1 B-D); A/G | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | | | | | | | | | | | -H; 1 ou J; H1J (1 K-M); H/M | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | | | | | | | | | | | | | | | | -N ou O; N/O/G; N/R | | | | | | | | | |
| | 3.3.7 Agência (de notícias ou de publicidade ou experimental de RP) | Espaço físico; | | | | | | | | | | | | | | | | -A; E ou G; A/E/G (1 B-D); A/G | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | | | | | | | | | | | -H; 1 ou J; H1J (1 K-M); H/M | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | | | | | | | | | | | | | | | | -N ou O; N/O/G; N/R | | | | | | | | | |
| | 3.3.8 Laboratórios de pesquisa de opinião e de mercado | Espaço físico; | | | | | | | | | | | | | | | | -A; E ou G; A/E/G (1 B-D); A/G | | | | | | | | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | | | | | | | | | | | -H; 1 ou J; H1J (1 K-M); H/M | | | | | | | | | |
| | | Serviços; | | | | | | | | | | | | | | | | -N ou O; N/O/G; N/R | | | | | | | | | |

Engenharias Dimensão I

| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Arquitetura e Urbanismo | Engenharia de Telecomunicações | Engenharia Civil | Engenharia Elétrica | Engenharia Mecânica |
|--|--|---|---------------------------|--------------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| 1.1 Administração acadêmica | 1.1.1 Coordenação do curso | Atuação do coordenador do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES; | A2 | A2 | A2 | A2 | A2 |
| | | Participação do coordenador e dos docentes em colegiado de curso ou equivalente; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Existência de apoio didático-pedagógico ou equivalente aos docentes; | A2 | A2 | A2 | A2 | A2 |
| | | Titulação do coordenador do curso; | A5 | A5 | A5 | A5 | A5 |
| | | Regime de trabalho do coordenador do curso; | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 |
| | | Experiência profissional acadêmica do coordenador do curso; | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 |
| | | Experiência profissional não acadêmica e administrativa do coordenador do curso; | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 |
| | | Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso. | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 |
| | 1.1.2 Organização acadêmico-administrativa | Organização do controle acadêmico; | A5 | A5 | A5 | A5 | A5 |
| | | Pessoal técnico e administrativo. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | 1.1.3 Atenção aos discentes | Apoio à participação em eventos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Apoio pedagógico ao discente; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Acompanhamento psicopedagógico; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Mecanismos de nivelamento; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Acompanhamento de egressos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Existência de meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Bolsas de estudo; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Bolsas de trabalho ou de administração. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | 1.2 Projeto do curso | 1.2.1 Concepção do curso | Objetivos do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 |
| Perfil do egresso. | | | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| 1.2.2 Currículo | | Coerência do currículo com os objetivos do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Dimensionamento da carga horária das disciplinas; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| Adequação, atualização e relevância da bibliografia. | | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| 1.2.3 Sistema de avaliação | | Coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Existência de um sistema de auto-avaliação do curso. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |

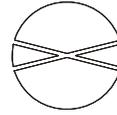
| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Arquitetura e Urbanismo | Engenharia de Telecomunicações | Engenharia Civil | Engenharia Elétrica | Engenharia Mecânica | | |
|--|--|--|--|--------------------------------|------------------|---------------------|---------------------|----|--|
| 1.3 Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação | 1.3.1 Participação dos discentes nas atividades acadêmicas | Participação dos alunos em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação; | A3 | | A3 | A3 | A3 | | |
| | | Participação dos alunos em atividades de extensão; | A3 | | A3 | A3 | | | |
| | | Participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços ou em atividades voluntárias fora da IES; | A3 | | A3 | | | | |
| | | Incentivo à atividade de viagens de estudos; | A6 | | | | | | |
| | | Participação de atividades de rotina; | A3 | | | | | | |
| | | Existência de bolsas acadêmicas; | A3 | | | A3 | A3 | A3 | |
| | | Incentivo à participação dos alunos em programas de intercâmbio acadêmicos | A3 | | | | | | |
| | | 1.3.2 Estágio supervisionado | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio; | | | | A3 | A3 | |
| | | | Existência de programa específico de experiência prática em ambiente profissional; | A3 | | | | | |
| | Existência de escritórios modelos ou de núcleos /laboratórios de habitação e habitat | | A3 | | | | | | |
| | Realização de estágios realizados em ambientes profissionais | | A3 | | | | | | |
| | Visitas Orientadas | | A3 | | | | | | |
| | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento da atividade | | A3 | | | | | A3 | |
| | Existência em atividades reais de Engenharia Mecânica | | A3 | | | | | | |
| | Existência de regulamento específico | | A3 | | | | | A3 | |
| | Relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado; | | | | | A3 | A3 | | |
| | Relação aluno/professor na orientação de estágio; | | | | | 8; 5/8; 5 | 5; 3/5; 3 | | |
| | 1.3.3 Trabalho de conclusão de curso | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso; | | | | A3 | | | |
| | | Existência de carga horária, na estrutura curricular para orientação; | A2 | | | | | | |
| | | Relação aluno/professor na orientação de trabalho de conclusão de curso. | A3 | | | A3 | | | |
| | | Trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais | A3 | | | | | | |
| | | Duração de pelo menos um semestre letivo após o cumprimento das demais disciplinas e atividades do curso | A2 | | | | | | |
| | | Desenvolvimento sob a orientação de professor arquiteto e urbanista | A2 | | | | | | |
| | | Avaliação por banca composta por arquitetos e urbanistas com a participação de membro externo à instituição | A2 | | | | | | |
| | | Existência de regulamento específico | | | | | | A3 | |
| | | Existência de trabalho de conclusão de curso, na estrutura curricular, para elaboração de projeto, orientação e execução | | | | | | A3 | |

Dimensão II

| Categories de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Arquitetura e Urbanismo | Engenharia de Telecomunicações | Engenharia Civil | Engenharia Elétrica | Engenharia Mecânica |
|---|---|---|---|---|---|---|-----------------------------|
| 2.1 Formação acadêmica e profissional | 2.1.1 Titulação | Docentes com especialização na área: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Docentes com especialização em outras áreas: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Docentes com mestrado na área: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Docentes com mestrado em outras áreas: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Docentes com doutorado na área: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | 2.1.2 Experiência profissional | Docentes com doutorado em outras áreas: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Tempo de magistério superior: | 50; 50; | 50; 50; | 50; 50; | 50; 50; | 50; 50; |
| | | Tempo de magistério no ensino fundamental e médio: | 10; 10/20; 20 | | 10; 10/20; 20 | | |
| | | Tempo de exercício profissional fora do magistério: | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 |
| | | Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram: | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 |
| 2.2 Condições de trabalho | 2.1.3 Adequação da formação | Docentes com formação/capacitação/experiência pedagógica: | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 |
| | | Docentes em tempo integral: | 40/20 | 40/20 | 40/20 | 40/20 | 40/20 |
| | | Docentes em tempo parcial: | 12; 25 | 12; 25 | 12; 25 | 12; 25 | 12; 25 |
| | 2.2.1 Regime de trabalho | Docentes horistas: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Ações de capacitação: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | 2.2.2 Plano de carreira | Críticas de admissão e de progressão na carreira: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Existência de um sistema permanente de avaliação dos docentes: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | 2.2.3 Estímulos (ou incentivos) profissionais | Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Apoio à participação em eventos: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Incentivo à formação/atuização pedagógica dos docentes: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| 2.2.4 Dedicção ao curso | Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades complementares a este ensino: | 5(10/20); 5(10(10/20); 10(20(10/20); 20(33(10/20); 33(110/20) | 5(10/20); 5(10(10/20); 10(20(10/20); 20(33(10/20); 33(110/20) | 5(10/20); 5(10(10/20); 10(20(10/20); 20(33(10/20); 33(110/20) | 5(10/20); 5(10(10/20); 10(20(10/20); 20(33(10/20); 33(110/20) | 5(10/20); 5(10(10/20); 10(20(10/20); 20(33(10/20); 33(110/20) | |
| | Tempo de exercício de docência no curso: | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | |
| 2.2.5 Relação alunos/docente | Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso: | 40; 35/40; 30/35; 25/30; 25 | 100; 80/100; 60/80; 40/60; 40 | 60; 50/60; 40/50; 30/40; 30 | 80; 60/80; 50/60; 30/50; 30 | 40; 30/40; 20/30; 10/20; 10 | |
| | Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas: | 30; 25/30; 20/25; 15/20; 15 | 30; 25/30; 20/25; 15/20; 15 | 34; 20/24; 16/20; 12/16; 12 | 30; 25/30; 20/25; 15/20; 15 | 30; 25/30; 20/25; 15/20; 15 | |
| 2.2.6 Relação disciplinas/docente | Número médio de disciplinas por docente: | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | |
| | Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelo docente: | 30; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | A5 | |
| 2.3 Atuação e desempenho acadêmico e profissional | 2.3.1 Publicações | Artigos publicados em periódicos científicos: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Livros ou capítulos de livros publicados: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos): | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | 2.3.2 Produções intelectuais, técnicas, pedagógicas, artísticas e culturais | Propriedade intelectual depositada ou registrada: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | 2.3.3 Atividades relacionadas com o ensino de graduação | Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não: | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 |
| | | Docentes com orientação didática de alunos: | 30; 30/50; 50/80; 60/70; 70 | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 10; 10/20; 20/30; 30/40; 40 | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 |
| | | Docentes com orientação de estágio supervisionado ou de atividades complementares (ou equivalentes) e de trabalho de conclusão de curso: | | 15; 15/30; 30/45; 45/60; 60 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/20; 20/30; 30 | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 |
| | | Docentes com orientação de bolsistas de iniciação científica, de monitoria, de atividades de extensão ou de outros tipos de bolsas ou atividades discentes: | | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 10; 10/20; 20/30; 30/40; 40 | 15; 15/30; 30/45; 45/60; 60 |
| Docentes com orientação de experiência prática em ambiente profissional e de trabalho final de graduação: | | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | | | | | |
| Atuação dos docentes em sala de aula: | | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| 2.3.4 Atuação nas atividades acadêmicas | Docentes com atuação na pós-graduação (para universidades e centros universitários): | 1; 1/2; 2/4; 4/5; 5 | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | |
| | Docentes com atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento: | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | |
| | Docentes com atuação em atividades de extensão: | 1; 1/2; 2/5; 5/10; 10 | 5; 5/10; 10/15; 15/30; 30 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | |

Dimensão III

| Categories de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Arquitetura e Urbanismo | Engenharia de Telecomunicações | Engenharia Civil | Engenharia Elétrica | Engenharia Mecânica | |
|------------------------|--|--|---|---|---|---|---|-----------------|
| 3.1 Instalações gerais | 3.1.1 Espaço Físico | Salas de aula: | 50 (A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | |
| | | Instalações administrativas: | A-F; A/1B-F; A/2B-F; A/3B-F; A/4B-F | |
| | | Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho: | 50 (-A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A/1B-F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | |
| | | Instalações para coordenação do curso: | A-F; A/1B-F; A/2B-F; A/3B-F; A/4B-F | |
| | | Auditório/sala de conferência: | A-F; A/1B-F; A/2B-F; A/3B-F; A/4B-F | |
| | | Instalações sanitárias – adequação e limpeza: | A/C/D/F; A/2-C/D/F; +A/C/D/F | |
| | | Condições de acesso para portadores de necessidades especiais: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Infra-estrutura de segurança: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Plano de expansão física, quando necessário: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | 3.1.2 Equipamentos | Acesso a equipamentos de informática pelos docentes: | 50; 50-70; 70 | 50; 50-70; 70 | 50; 50-70; 70 | 50; 50-70; 70 | 50; 50-70; 70 |
| | | Acesso a equipamentos de informática pelos alunos: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Recursos audiovisuais e multimídia: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Existência de rede de comunicação científica: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | 3.1.3 Serviços | Manutenção e conservação das instalações físicas: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Manutenção e conservação dos equipamentos: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | 3.2 Biblioteca | 3.2.1 Espaço Físico | Instalações para o acervo: | A-C; A/C-B; A-C | A-C; A/C-B; A-C | A-C; A/C-B; A-C | A-C; A/C-B; A-C | A-C; A/C-B; A-C |
| | | | Instalações para estudos individuais: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | | Instalações para estudos em grupos: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | 3.2.2 Acervo | Livros: | 20; 10/20; 10 | 20; 10/20; 10 | 20; 10/20; 10 | 20; 10/20; 10 | 20; 10/20; 10 |
| | | | Periódicos: | 50; 50; 100 | 50; 50; 100 | 50; 50; 100 | 50; 50; 100 | 50; 50; 100 |
| Informalização: | | | 0; 2/A-C; A-C | |
| Base de dados: | | | A2 | A2 | A2 | A2 | A2 | |
| Multimídia: | | | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| Jornais e revistas: | | | 0; 5-5; 5-5 | 0; 3-3; 3-3 | 0; 2-2; 2-2 | 0; 4-4; 4-4; 4 | 0; 2-9; 2-9 | |
| 3.2.3 Serviços | | Política de aquisição, expansão e atualização: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Horário de funcionamento: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Serviço de acesso ao acervo: | A; A/1B-E; A/2B-E; A/3B-E; A-E | |
| | Pessoal técnico e administrativo: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | | |
| | Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos: | 1H-J; 2H-J; H-J | 1H-J; 2H-J; H-J | 1H-J; 2H-J; H-J | 1H-J; 2H-J; H-J | 1H-J; 2H-J; H-J | | |



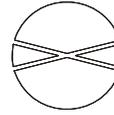
| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Arquitetura e Urbanismo | Engenharia de Telecomunicações | Engenharia Civil | Engenharia Elétrica | Engenharia Mecânica |
|---|----------------|----------------------------|--|---|-------------------------------|-------------------------------|---|
| 3.3.1 Laboratório de Informática aplicada a Arquitetura e Urbanismo | Espaço físico; | | não A/D; A/D; A/B-D; A/D | | | | |
| | Equipamentos; | | não E/H; E/ nãoF/H; E/ nãoF/H; E/H | | | | |
| | Serviços; | | I/M; I-J/ M; I-J/ K-M; I-K/ L-M; I-M | | | | |
| 3.3.1 Núcleo de disciplina de formação básica | Espaço físico; | | | | | N; N; D/U-O; B-D/J-O; A-E/J/O | |
| | Equipamentos; | | | | | 0; S; S/V-Z; S-Z; R-Z | |
| | Serviços; | | | | | 0; G; F-G-I; F-G-I/Q; F-I/Q | |
| 3.3.1 Laboratório de apoio ao ensino de conteúdos básicos | Espaço físico; | | | J; J; J/ 2 B-D e I; J/ 3 B-D e I; B-D e I-J | | | J; J; J/ 2 B-D e I; J/ 3 B-D e I; B-D e I-J |
| | Equipamentos; | | | O; O; O/ 2 A-P-Q-R; O/ 3 A-P-Q-R; O - A - P - Q - R | | | O; O; O/ 2 A-P-Q-R; O/ 3 A-P-Q-R; O - A - P - Q - R |
| | Serviços; | | | N; N N/ 3 E-F-G-H-L-M; N/ 4ou5 E-F-G-H-L-M; N - E-F-G-H-L-M | | | N; N N/ 3 E-F-G-H-L-M; N/ 4ou5 E-F-G-H-L-M; N - E-F-G-H-L-M |
| 3.3.2 Laboratório de Conforto Ambiental | Espaço físico; | | não A/E; A/E; A/ B-E; A-B/ C-E; A-E | | | | |
| | Equipamentos; | | F-H; F/GH; F-G/H; F-H | | | | |
| | Serviços; | | não I-M; I-K/L-M; I-K/ L-M; I-L/M; I-M | | | | |
| 3.3.2 Laboratório de disciplina de formação geral | Espaço físico; | | | | | N; N; D/U-O; B-D/J-O; A-E/J/O | |
| | Equipamentos; | | | | | 0; S; S/V-Z; S-Z; R-Z | |
| | Serviços; | | | | | 0; G; F-G-I; F-G-I/Q; F-I/Q | |
| 3.3.2 Laboratório de prática contábil | Espaço físico; | | | | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | |
| | Serviços; | | | | | | |
| 3.3.2 Laboratórios especializados | Espaço físico; | | | | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | |
| | Serviços; | | | | | | |
| 3.3.2 Laboratório de apoio ao ensino de conteúdos profissionalizantes | Espaço físico; | | | J; J; J/ 2 B-D e I; J/ 3 B-D e I; B-D e I-J | | | J; J; J/ 2 B-D e I; J/ 3 B-D e I; B-D e I-J |
| | Equipamentos; | | | O; O; O/ 2 A-P-Q-R; O/ 3 A-P-Q-R; O - A - P - Q - R | | | O; O; O/ 2 A-P-Q-R; O/ 3 A-P-Q-R; O - A - P - Q - R |
| | Serviços; | | | N; N N/ 3 E-F-G-H-L-M; N/ 4ou5 E-F-G-H-L-M; N - E-F-G-H-L-M | | | N; N N/ 3 E-F-G-H-L-M; N/ 4ou5 E-F-G-H-L-M; N - E-F-G-H-L-M |
| 3.3.3 Laboratório de tecnologia e construção | Espaço físico; | | A/F; A/F; A-C/D-F; A-C/D-F; A/F | | | | |
| | Equipamentos; | | G/N; G-I/J/N; G-I/J-N; G/N | | | | |
| | Serviços; | | G-T/ O-P/Q; O-P/Q/T; O-Q/ R-T; O-T | | | | |
| 3.3.3 Laboratório de disciplina de formação específica | Espaço físico; | | | | | N; N; D/U-O; B-D/J-O; A-E/J/O | |
| | Equipamentos; | | | | | 0; S; S/V-Z; S-Z; R-Z | |
| | Serviços; | | | | | 0; G; F-G-I; F-G-I/Q; F-I/Q | |
| 3.3.3 Laboratório de apoio ao ensino de conteúdos profissionalizantes específicos | Espaço físico; | | | J; J; J/ 2 B-D e I; J/ 3 B-D e I; B-D e I-J | | | J; J; J/ 2 B-D e I; J/ 3 B-D e I; B-D e I-J |
| | Equipamentos; | | | O; O; O/ 2 A-P-Q-R; O/ 3 A-P-Q-R; O - A - P - Q - R | | | O; O; O/ 2 A-P-Q-R; O/ 3 A-P-Q-R; O - A - P - Q - R |
| | Serviços; | | | N; N N/ 3 E-F-G-H-L-M; N/ 4ou5 E-F-G-H-L-M; N - E-F-G-H-L-M | | | N; N N/ 3 E-F-G-H-L-M; N/ 4ou5 E-F-G-H-L-M; N - E-F-G-H-L-M |
| 3.3.1 Laboratório de mecânica dos solos | Espaço físico; | | | | 50/A-G; 50-100/ A-G; 100- A-G | | |
| | Equipamentos; | | | | A3 | | |
| | Serviços; | | | | A3 | | |
| 3.3.2 Laboratório de mecânica dos fluidos e hidráulica | Espaço físico; | | | | 50/A-G; 50-100/ A-G; 100- A-G | | |
| | Equipamentos; | | | | A3 | | |
| | Serviços; | | | | A3 | | |
| 3.3.3 Laboratório de materiais de construção | Espaço físico; | | | | 50/A-G; 50-100/ A-G; 100- A-G | | |
| | Equipamentos; | | | | A3 | | |
| | Serviços; | | | | A3 | | |
| 3.3.4 Salas de pranchetas para projetos | Espaço físico; | | A-D; A/D; A/B-D; A-D/B-C; A-D | | | | |
| | Equipamentos; | | E-G; E/F-G; E-G | | | | |
| | Serviços; | | H-K; H-I/J-K; H-K | | | | |
| 3.3.4 Laboratório de topografia | Espaço físico; | | | | 50/A-G; 50-100/ A-G; 100- A-G | | |
| | Equipamentos; | | | | A3 | | |
| | Serviços; | | | | A3 | | |
| 3.3.5 Laboratório audio-visual | Espaço físico; | | A-D; A-D; A/B-D; A-D/B-C; A-D | | | | |
| | Equipamentos; | | E-H; FG/E-H; F-G/EH; E-G/H; E-H | | | | |
| | Serviços; | | I-M; J-K/ L-M; J-K/ L-M; I-M | | | | |
| 3.3.5 Laboratório de informática | Espaço físico; | | | | A-G/ -3; A-G/ 2-3; A-G/ 2 | | |
| | Equipamentos; | | | | 3/20/30; 2-3/10-20/20 | | |
| | Serviços; | | | | 30; 2/10/20 | | |
| 3.3.6 Laboratório de física | Espaço físico; | | | | 50/A-G; 50-100/ A-G; 100- A-G | | |
| | Equipamentos; | | | | A3 | | |
| | Serviços; | | | | A3 | | |
| 3.3.7 Laboratório de química | Espaço físico; | | | | 50/A-G; 50-100/ A-G; 100- A-G | | |
| | Equipamentos; | | | | A3 | | |
| | Serviços; | | | | A3 | | |
| 3.3.8 Laboratório de eletricidade e instalações elétricas | Espaço físico; | | | | 50/A-G; 50-100/ A-G; 100- A-G | | |
| | Equipamentos; | | | | A3 | | |
| | Serviços; | | | | A3 | | |
| 3.3.9 Laboratório de saneamento ambiental | Espaço físico; | | | | 50/A-G; 50-100/ A-G; 100- A-G | | |
| | Equipamentos; | | | | A3 | | |
| | Serviços; | | | | A3 | | |

Saúde

Dimensão I

| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Medicina | Enfermagem | Odontologia | Nutrição | Farmácia |
|-----------------------------|--|---|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| 1.1 Administração acadêmica | 1.1.1 Coordenação do curso | Atuação do coordenador do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES; | A2 | A2 | A2 | A2 | A2 |
| | | Participação do coordenador e dos docentes em colegiado de curso ou equivalente; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Existência de apoio didático-pedagógico ou equivalente aos docentes; | A2 | A2 | A2 | A2 | A2 |
| | | Titulação do coordenador do curso; | A5 | A5 | A5 | A5 | A5 |
| | | Regime de trabalho do coordenador do curso; | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 | 20; 20/36; 36 |
| | | Experiência profissional acadêmica do coordenador do curso; | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 | 2; 2/5; 5/7; 7/10; 10 |
| | | Experiência profissional não acadêmica e administrativa do coordenador do curso; | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 |
| | | Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso. | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 | 6; 6/12; 12/18; 18/24; 24 |
| | 1.1.2 Organização acadêmico-administrativa | Organização do controle acadêmico; | A5 | A5 | A5 | A5 | A5 |
| | | Pessoal técnico e administrativo. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Apoio à participação em eventos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Apoio pedagógico ao discente; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Acompanhamento psicopedagógico; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Mecanismos de nivelamento; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Acompanhamento de egressos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Existência de meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Bolsas de estudo; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Bolsas de trabalho ou de administração. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | 1.2 Projeto do curso | 1.2.1 Concepção do curso | Objetivos do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Perfil do egresso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| 1.2.2 Currículo | | Coerência do currículo com os objetivos do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Dimensionamento da carga horária das disciplinas; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Adequação, atualização e relevância da bibliografia. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| 1.2.3 Sistema de avaliação | | Coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | Existência de um sistema de auto-avaliação do curso. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |

| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Medicina | Enfermagem | Odontologia | Nutrição | Farmácia | |
|--|---|---|----------------------|------------|-------------|--------------------|--------------------------|----------------------|
| 1.3 Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação | 1.3.1 Participação dos discentes nas atividades acadêmicas | Participação dos alunos em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Participação dos alunos em atividades de extensão; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Integração teoria/prática | | A3 | | | | |
| | | Estágio de observação | | | | A3 | | |
| | | Existência de bolsas acadêmicas. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços ou com os setores público, privado ou não governamental ; | | A3 | | A3 | A3 | |
| | | Existência de módulos (disciplinas) optativos | A3 | | | | | |
| | 1.3.2 Estágio supervisionado | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio; | A3 | A3 | | | | A3 |
| | | Relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado; | A3 | A3 | | | A3 | A3 |
| | | Relação aluno/professor na orientação de estágio; | 15; 10/15; 10 | | | | 8; 6/8; 6 | |
| | | Relação aluno/supervisor na orientação de estágio; | | | | 10; 5/10; 5 | | 20; 10/20; 10 |
| | | Participação em atividades reais de Administração; | | | | | | |
| | | Visitas orientadas | | | | | | A3 |
| | | Participação em atividades farmacêuticas reais | | | | | | A3 |
| | | Participação em atividades reais de Odontologia; | | | | A3 | | |
| | | Participação em atividades que contemplem todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) | | A3 | | | | |
| | | Integração ensino/serviço | | A3 | | | | |
| | Condições de locais de estágios | | A3 | | | | | |
| | Participação em atividades reais conveniadas. | | | | A3 | | | |
| | 1.3.3 Trabalho de conclusão de curso | Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso; | A3 | | | | A3 | A3 |
| | | Carga horária | | | | | 600; 600-750; 750 | |
| | | Relação aluno/professor na orientação de trabalho de conclusão de curso. | 15; 10/15; 10 | | | | 6; 4/6; 4 | 10; 5/10; 5 |
| | 1.3.4 Atividades complementares | Eventos | | | A3 | | | |
| | | Diversidade de cenários de aprendizagem | | | A3 | | | |
| | 1.3.2 Atividades formativas de prática profissional | Cursos e/ou disciplinas realizadas em outras áreas | | | A3 | | | |
| | | Existência de módulos ou temas integradores; | A3 | | | | | |
| | | Existência de atividades formativas de prática profissional ao longo do curso; | A3 | | | | | |
| | | Participação em programas de saúde da família; | A3 | | | | | |
| | | Acompanhamento de programas de planejamento e organização do sistema de saúde; | A3 | | | | | |
| | Participação em atividades subsidiárias fora da IES, sob supervisão docente. | A3 | | | | | | |
| | 1.3.3 Internato | Duração efetiva do internato; | 1; 1/1,5; 1,5 | | | | | |
| | | Constituição e dimensões de áreas de treinamento obrigatório; | A3 | | | | | |
| | | Níveis de atenção no treinamento; | A3 | | | | | |
| Educação continuada; | | A3 | | | | | | |
| Supervisão direta ou presencial; | | A3 | | | | | | |
| Relação orientador/interno; | | A3 | | | | | | |
| Sistema de acompanhamento institucional; | | A3 | | | | | | |
| Avaliação do desempenho; | | A3 | | | | | | |
| Módulo eletivo de atividades; | | A3 | | | | | | |
| Atenção ao bem-estar do interno; | | A3 | | | | | | |
| Regime de trabalho. | A3 | | | | | | | |



Dimensão II

| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Medicina | Enfermagem | Odontologia | Nutrição | Farmácia | |
|---|---|--|---|---|---|---|---|---|
| 2.1 Formação académica e profissional | 2.1.1 Titulação | Docentes com especialização na área; | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | | Docentes com especialização em outras áreas; | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | | Docentes com mestrado na área; | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | | Docentes com mestrado em outras áreas; | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | | Docentes com doutorado na área; | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | 2.1.2 Experiência profissional | Tempo de magistério superior; | 50 (5); 50 (5/10); 50 (10) | 50 (5); 50 (5/10); 50 (10) | 50 (5); 50 (5/10); 50 (10) | 50 (5); 50 (5/10); 50 (10) | 50 (5); 50 (5/10); 50 (10) | 50 (5); 50 (5/10); 50 (10) |
| | | Tempo de magistério no ensino fundamental e médio; | | 10 (5); 10/20 (5); 20 (5) | | | | 10 (5); 10/20 (5); 20 (5) |
| | | Tempo de exercício profissional fora do magistério. | 5 (10); 5/10 (10); 10/15 (10); 15/20 (10); 20 (10) | 5 (10); 5/10 (10); 10/15 (10); 15/20 (10); 20 (10) | 5 (10); 5/10 (10); 10/15 (10); 15/20 (10); 20 (10) | 5 (10); 5/10 (10); 10/15 (10); 15/20 (10); 20 (10) | 5 (10); 5/10 (10); 10/15 (10); 15/20 (10); 20 (10) | 5 (10); 5/10 (10); 10/15 (10); 15/20 (10); 20 (10) |
| | 2.1.3 Adequação da formação | Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram; | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 | 30; 30/60; 60/80; 80/95; 95 |
| | | Docentes com formação/capacitação/experiência pedagógica. | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 |
| 2.2 Condições de trabalho | 2.2.1 Regime de trabalho | Docentes em tempo integral; | 40; 20 | 40; 20 | 40; 20 | 40; 20 | 40; 20 | |
| | | Docentes em tempo parcial; | 12; 25 | 12; 25 | 12; 25 | 12; 25 | 12; 25 | |
| | | Docentes horistas; | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | 2.2.2 Plano de carreira | Ações de capacitação; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Crítérios de admissão e de progressão na carreira; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Existência de um sistema permanente de avaliação dos docentes. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | 2.2.3 Estímulos (ou incentivos) profissionais | Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Apoio à participação em eventos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | 2.2.4 Dedicção ao curso | Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades complementares a este ensino; | 5 (10/20); 5/10 (10/20); 10/20 (10/20); 20/33 (10/20); 33 (10/20) | 5 (10/20); 5/10 (10/20); 10/20 (10/20); 20/33 (10/20); 33 (10/20) | 5 (10/20); 5/10 (10/20); 10/20 (10/20); 20/33 (10/20); 33 (10/20) | 5 (10/20); 5/10 (10/20); 10/20 (10/20); 20/33 (10/20); 33 (10/20) | 5 (10/20); 5/10 (10/20); 10/20 (10/20); 20/33 (10/20); 33 (10/20) | 5 (10/20); 5/10 (10/20); 10/20 (10/20); 20/33 (10/20); 33 (10/20) |
| | | Tempo de exercício de docência no curso. | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | 1; 1/2; 2/3; 3/5; 5 | |
| | 2.2.5 Relação alunos/docente | Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso; | 80; 70/60; 60/80; 40/60; 40 | 60; 55/60; 50/55; 40/50; 40 | 40; 30/40; 20/30; 10/20; 10 | 100; 80/100; 60/80; 40/60; 40 | 40; 35/40; 30/35; 25/30; 25 | |
| | | Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas. | | 20; 15/20; 12/15; 10/12; 10 | | 50; 40/50; 30/40; 20/30; 20 | 30; 25/30; 20/25; 15/20; 15 | |
| | | Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas sem pacientes; | 40; 30/40; 25/30; 20/25; 20 | | | | | |
| | | Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas com pacientes. | 8; 6/8; 4/6; 2/4; 2 | | | | | |
| 2.2.6 Relação disciplinas/docente | Número médio de disciplinas por docente; | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | 5; 4/5; 3/4; 2/3; 2 | | |
| | Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelo docente. | | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | | |
| 2.3 Atuação e desempenho académico e profissional | 2.3.1 Publicações | Artigos publicados em periódicos científicos; | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | | Livros ou capítulos de livros publicados; | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | | Alhos publicados em anais (completos ou resumos de livros, capítulos de livros ou artigos publicados de livros, capítulos de livros ou artigos publicados); | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | | Propriedade intelectual depositada ou registrada; | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | 2.3.2 Produções intelectuais, técnicas, pedagógicas, artísticas e culturais | Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais; | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | | Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não. | A1 | A1 | A1 | A1 | A1 | |
| | | Docentes com orientação didática de alunos | 20; 20/35; 35/45; 45/60; 60 | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | 40; 40/60; 60/80; 80/95; 95 | 5; 5/15; 15/20; 20/25; 25 | 20; 20/30; 30/40; 40/50; 50 | |
| | 2.3.3 Atividades relacionadas com o ensino de graduação | Docentes com orientação de estágio supervisionado ou de atividades complementares. | | 20; 20/30; 30/40; 40/50; 50 | 20; 20/30; 30/40; 40/50; 50 | 5; 5/15; 15/20; 20/25; 25 | 2; 2/5; 5/8; 8/10; 10 | |
| | | Docentes com orientação de bolsistas de iniciação científica, de monitoria, de atividades de extensão ou de outros tipos de bolsas ou atividades discentes. | 10; 10/15; 15/20; 20/30; 30 | 40; 4/6; 6/8; 8/10; 10 | 10; 10/15; 15/20; 20/25 | 5; 5/15; 15/20; 20/25; 25 | 2; 2/5; 5/8; 8/10; 10 | |
| | | Docentes com orientação de alunos sem bolsa | | | | | 4; 4/10; 10/16; 16/20; 20 | |
| | | Docentes com orientação de internato | 20; 20/35; 35/45; 45/60; 60 | | | | | |
| | | Atuação dos docentes em sala de aula: | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | 2.3.4 Atuação nas atividades académicas | Docentes com atuação na pós-graduação (para universidades e centros universitários); | 10; 10/15; 15/20; 20/30; 30 | 15; 15/30; 30/45; 45/60; 60 | 15; 15/30; 30/50; 50/70; 70 | 5; 5/15; 15/20; 20/25; 25 | 20; 20/30; 30/40; 40/50; 50 | |
| | | Docentes com atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento; | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | |
| | | Docentes com atuação em atividades de extensão. | 20; 20/35; 35/50; 50/60; 60 | 20; 20/40; 40/60; 60/80; 80 | 3; 3/6; 6/9; 9/12; 12 | 5; 5/15; 15/20; 20/25; 25 | 5; 5/10; 10/15; 15/20; 20 | |

Dimensão III

| Categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Medicina | Enfermagem | Odontologia | Nutrição | Farmácia | |
|------------------------|---------------------|--|--|--|--|--|--|-----------------|
| 3.1 Instalações gerais | 3.1.1 Espaço Físico | Salas de aula; | 50 (-A/F); 50 (A1B/F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A1B/F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A1B/F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A1B/F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A1B/F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | |
| | | Instalações administrativas; | A-F; A/1B-F; A/2B-F; A/3B-F; A/4B-F | |
| | | Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho; | 50 (-A/F); 50 (A1B/F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A1B/F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A1B/F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A1B/F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | 50 (-A/F); 50 (A1B/F); 50 (A/2B-F); 60 (A/3B-F); 80 (A/4B-F) | |
| | | Instalações para coordenação do curso; | A-F; A/1B-F; A/2B-F; A/3B-F; A/4B-F | |
| | | Auditório/sala de conferência; | A-F; A/1B-F; A/2B-F; A/3B-F; A/4B-F | |
| | | Instalações sanitárias – adequação e limpeza; | A-F; A/1B-F; A/2B-F; A/3B-F; A/4B-F | A-F; A/2B-F; A/F | A-F; A/2B-F; A/F | A-F; A/2B-F; A/F | A-F; A/2B-F; A/F | |
| | | Condições de acesso para portadores de necessidades especiais; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Infra-estrutura de segurança; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Plano de expansão física, quando necessário. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | 3.1.2 Equipamentos | Acesso a equipamentos de informática pelos docentes; | 50; 50/70; 70 | 50; 50/70; 70 | 50; 50/70; 70 | 50; 50/70; 70 | 50; 50/70; 70 | |
| | | Acesso a equipamentos de informática pelos alunos; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Recursos audiovisuais e multimídia; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Existência de rede de comunicação científica. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | 3.1.3 Serviços | Manutenção e conservação das instalações físicas; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Manutenção e conservação dos equipamentos. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | 3.2 Biblioteca | 3.2.1 Espaço Físico | Instalações para o acervo; | A-C; A/C-B; A/C | A-C; A/C-B; A/C | A-C; A/C-B; A/C | A-C; A/C-B; A/C | A-C; A/C-B; A/C |
| | | | Instalações para estudos individuais; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| | | | Instalações para estudos em grupos. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 |
| 3.2.2 Acervo | | Livros; | 20; 10/20; 10 | 20; 10/20; 10 | 20; 10/20; 10 | 1/20; 1/20-10; 1/10 | 1/20; 1/20-10; 1/10 | |
| | | Periódicos; | 50; 50; 100 | 50; 50; 100 | 50; 50; 100 | 50; 50; 100 | 50; 50; 100 | |
| | | Informatização; | 0; 2/A-C; A/C | |
| | | Base de dados; | A2 | A2 | A2 | A2 | A2 | |
| | | Multimídia; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Jornais e revistas; | 0; 2-2; 2-2 | 0; 5-5; 5-5 | 0; 5-10; 5-10 | 0; 5-10; 5-10 | 0; 5-5; 5-5 | |
| | | Política de aquisição, expansão e atualização. | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| 3.2.3 Serviços | | Horário de funcionamento; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Serviço de acesso ao acervo; | A; A/1B-E; A/2B-E; A/3B-E; A/E | |
| | | Pessoal técnico e administrativo; | A3 | A3 | A3 | A3 | A3 | |
| | | Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos. | 1H-J; 2H-J; H-J | |

| categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Medicina | Enfermagem | Odontologia | Nutrição | Farmácia |
|---|--|----------------------------|--|---|-------------|----------|----------|
| 3.3 | 3.3.1 Postos/centros de saúde | Espaço físico; | A-F; A e F (1 B-E); A e F (2 B-E); A e F (3 B-E); A/F | | | | |
| | | Equipamentos; | G-J; 1/G-J; 2/G-J; 3/G-J; G/J | | | | |
| | | Serviços. | KN; KN-1; KN-OP; KN-1OP; KP | | | | |
| | 3.3.2 Unidade de saúde da família | Espaço físico; | A e F; A/F(1B-E); A/F (2 B-E); A/F(3 B-E); A/F | | | | |
| | | Equipamentos; | G-J; 1/G-J; 2/G-J; 3/G-J; G/J | | | | |
| | | Serviços. | 1/K-M; 2/K-M; K/M A ou G; A e G(1B-F); A e G(2B-F); A e G(3B-F); A/G | | | | |
| | 3.3.3 Hospitais e ambulatórios de cuidados secundários | Espaço físico; | A e G; A e G (1 B-F); A e G (2 B-F); A e G (3 B-F); A/G | | | | |
| | | Equipamentos; | H-K; 1 H/K; 2 H/K; 3 H/K; H/K | | | | |
| | | Serviços. | L/O; L/O-1; L/O-F; L/P | | | | |
| | 3.3.4 Hospitais e ambulatórios de cuidados terciários e quaternários | Espaço físico; | A e G; A e G (1 B-F); A e G (2 B-F); A e G (3 B-F); A/G | | | | |
| | | Equipamentos; | H-K; 1 H/K; 2 H/K; 3 H/K; H/K | | | | |
| | | Serviços. | L/Q; L/Q -1; L/Q -B-T; L/T | | | | |
| | 3.3.5 Laboratórios de ensino | Espaço físico; | A ou F; A e F (1 B-E); A e F (2 B-E); A e F (3 B-E); A/F | | | | |
| | | Equipamentos; | A/K-G; | | | | |
| | | Serviços. | 1/H-K; 2/H-K; H/K | | | | |
| | 3.3.1 Laboratório de semiologia e semiótica | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | |
| | | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | |
| | | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | |
| 3.3.2 Laboratório de simulação de procedimentos de enfermagem | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | | |
| | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | | |
| 3.3.3 Laboratório de anatomia humana | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | | |
| | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | | |
| 3.3.4 Laboratório de bioquímica | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | | |
| | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | | |
| 3.3.5 Laboratório de biofísica/fisiologia | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | | |
| | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | | |
| 3.3.6 Laboratório de microbiologia/imunologia | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | | |
| | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | | |
| 3.3.7 Laboratório de parasitologia | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | | |
| | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | | |
| 3.3.8 Laboratório de biologia celular/genética/embriologia | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | | |
| | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | | |
| 3.3.9 Laboratório de histologia/patologia | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | | |
| | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | | |
| 3.3.10 Laboratório de farmacologia | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | | |
| | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | | |
| 3.3.10 Laboratório de farmacologia | Espaço físico; | | A e R (-N/Q); AR (1 N-Q); AR (2 N-Q); AR (3 N-Q); A/R | | | | |
| | Equipamentos; | | B-G; B/G; B/G (1D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | L; L (1 I-M); L (2 I-M); L (3 I-M); I/M | | | | |
| 3.3.11 Laboratório de informática | Espaço físico; | | -A; A; A (1 L-P); A (2 L-P); A (3 L-P) | | | | |
| | Equipamentos; | | -B; B; B (1 C-F); B (2 C-F); B (3 C-F); B/F | | | | |
| | Serviços. | | -G; G; G (1 H-K); G (2 H-K); G (3 H-K); G/K | | | | |
| 3.3.12 Unidades básicas de saúde | Espaço físico; | | -A/S; A e S (1 O-R); A e S (2 O-R); A e S (3 O-R); A/S | | | | |
| | Equipamentos; | | -B/G; B/G; B/G (1 D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | -U/L; -U/L; U/L (-M-N); I/N | | | | |
| 3.3.13 Unidade de saúde da família | Espaço físico; | | A3 | | | | |
| | Equipamentos; | | -B/G; B/G; B/G (1 D-H); B/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | 1 I/K; 2 I/K; I/K | | | | |
| 3.3.14 hospitais de cuidados secundários e terciários | Espaço físico; | | -A/N; A e N (1 J-M); A e N (2 J-M); A e N (3 J-M); A/N | | | | |
| | Equipamentos; | | -B/C/F/G; B/C/F/G; B/C/F/G (1 D-H); B/C/F/G (2 D-H); B/H | | | | |
| | Serviços. | | A3 | | | | |

| categorias de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Medicina | Enfermagem | Odontologia | Nutrição | Farmácia | |
|---|---|----------------------------|----------|------------|--|---|----------|--|
| 3.3 | 3.3.1 Laboratório de ciências morfológicas (anatomia) | Espaço físico; | | | A/B/C (50 J-S); A/B/C (50/80 J-S); A/S A3 | | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.2 Laboratório de ciências fisiológicas | Espaço físico; | | | | A (50 I-N); A (50/80 I-N); A e I/N A3 | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.3 Laboratório de microbiologia | Espaço físico; | | | | A (50 J-P); A (50/80 J-P); A e J/P A3 | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.4 Laboratório de microscopia | Espaço físico; | | | | A (50 J-Q); A (50/80 J-Q); A e J/Q A3 | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.5 Laboratório de técnicas histológicas | Espaço físico; | | | | A (50 H-M); A (50/80 H-M); A e H/M A3 | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| 3.3.6 Laboratório pré-clínico de técnicas odontológicas | Espaço físico; | | | | A (50 J-P); A (50/80 J-P); A e J/P A3 | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3.7 Laboratório de apoio às atividades clínicas | Espaço físico; | | | | A (50 G-J); A (50/80 G-J); A e G/J A3 | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3.8 Biotério | Espaço físico; | | | | A3 | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3.9 Instalações de prótese clínica | Espaço físico; | | | | A (50 H-O); A (50/80 H-O); A e H/O A3 | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3.10 Clínica de ensino | Espaço físico; | | | | 50 A/B/E e R-W; 50/80 A/B/E e R-W; A/B/E e R-W 50 C/D/F/G; 50/80 C/D/F/G; 100 C/D/E/G 50 I/Y; 50/80 I/Y; 100 I/Y | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3.11 Clínica de ensino de radiologia | Espaço físico; | | | | 50 A e E; 50/80 A e E; 100 A e E 50 B/D; 50/80 B/D; 100 B/D 50 F/G; 50/80 F/G; 100 F/G | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3 | 3.3.1 Laboratório de anatomia | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.2 Laboratório de biologia/histologia | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.3 Laboratório de bioquímica | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.4 Laboratório de fisiologia | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.5 Laboratório de microbiologia | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.6 Laboratório de higiene de alimentos | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.7 Laboratório de parasitologia | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| | 3.3.8 Laboratório de técnica dietética | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | |
| | | Equipamentos; | | | | | | |
| | | Serviços. | | | | | | |
| 3.3.9 Laboratório de bromatologia | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3.10 Laboratório de tecnologia de alimentos | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3.11 Laboratório de avaliação nutricional | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3.12 Laboratório de nutrição experimental | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3.13 Laboratório de patologia geral e de nutrição | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |
| 3.3.14 Laboratório de informática | Espaço físico; | | | | -A; A (1/M-Q); A (2/M-Q); A (3/M-Q) -B; B (1/C-F); B (2/C-F); B (3/C-F); B/F -G; G (H-I); G/I | | | |
| | Equipamentos; | | | | | | | |
| | Serviços. | | | | | | | |

| Categories de análise | Indicadores | Aspectos a serem avaliados | Medicina | Enfermagem | Odontologia | Nutrição | Farmácia |
|---|---|----------------------------|----------|------------|-----------------------------|-----------------------------|----------|
| | 3.3.1 Biotério ou sala de manejo de animais | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 1/D-G; 2/D-G; 3/D-G; D/G | |
| | | Serviços. | | | | 1/I-M; 2/I-M; 3/I-M; I/M | |
| | 3.3.2 Almoarifado | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 1/D-H; 2/D-H; 3/D-H; D/H | |
| | | Serviços. | | | | 1/I-M; 2/I-M; 3/I-M; I/M | |
| | 3.3.3 Farmácia escola | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | |
| | | Serviços. | | | | 1/I-M; 2/I-M; 3/I-M; I/M | |
| | 3.3.4 Laboratório de análises clínicas e/ou de análises toxicológicas | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | |
| | | Serviços. | | | | 1/I-M; 2/I-M; 3/I-M; I/M | |
| | 3.3.5 Centro de informação de medicamentos | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | |
| | | Serviços. | | | | 1/I-M; 2/I-M; 3/I-M; I/M | |
| | 3.3.6 Laboratório de anatomia | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | |
| | | Serviços. | | | | 1/I-M; 2/I-M; 3/I-M; I/M | |
| | 3.3.7 Laboratório de histologia e/ou patologia | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | |
| | | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | |
| | 3.3.8 Laboratório de fisiologia | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | |
| | | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | |
| | 3.3.9 Laboratório de microbiologia e/ou imunologia | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | |
| | | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | |
| | 3.3.10 Laboratório de química geral e inorgânica | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | |
| | | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | |
| | 3.3.11 Laboratório de bioquímica e/ou física orgânica | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | |
| | | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | |
| | | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | |
| 3.3.12 Laboratório de farmacobotânica | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | | |
| | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | | |
| | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | | |
| 3.3.13 Laboratório de química farmacêutica | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | | |
| | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | | |
| | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | | |
| 3.3.14 Laboratório de farmacologia | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | | |
| | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | | |
| | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | | |
| 3.3.15 Laboratório de toxicologia e/ou bromatologia | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | | |
| | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | | |
| | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | | |
| 3.3.16 Laboratório de farmacotécnica | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | | |
| | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | | |
| | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | | |
| 3.3.17 Laboratório didáticos específicos | Espaço físico; | | | | 3/A-Q; 4/A-Q; 5/A-Q; A/Q | | |
| | Equipamentos; | | | | 2/D-H; 3/D-H; 4/D-H; D/H | | |
| | Serviços. | | | | 2/I-R; 3/I-R; 4/I-R; I/R | | |

Documentos de Trabalho do Observatório Universitário

1. **Agências Reguladoras: Gênese, Contexto, Perspectiva e Controle**, Edson Nunes. *Trabalho apresentado no "II Seminário Internacional sobre Agências Reguladoras de Serviços Públicos". Instituto Hélio Beltrão, Brasília, 25 de Setembro de 2001. Série Estudos de Políticas Públicas, outubro de 2001; também publicado em Revista de Direito Público da Economia, Belo Horizonte, ano 1, n. 2, p. 1-384, abr/jun 2003.*
2. **O Sistema de Pesquisa Eleitorais no Brasil, Seu Grau de Confiabilidade e Como as Mesmas Devem Ser Lidas por Quem Acompanha o Processo à Distância**, Edson Nunes. *Palestra proferida no seminário: "Elecciones en Brasil: sondeos y programas", Fundação Cultural Hispano Brasileira e Fundação Ortega y Gasset, Madrid, 25 de junho de 2002. (texto não disponível)*
3. **Sub-Governo: Comissões de Especialistas, e de Avaliação, Política Educacional e Democracia**, Edson Nunes, Márcia Marques de Carvalho e David Moraes. *Trabalho apresentado no "II Fórum Educação, Cidadania e Sociedade: A Educação como Fator de Desenvolvimento Social e Econômico". Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2002; versão revista e final, publicada nesta mesma série, no. 16, sob o título "Governando por Comissões".*
4. **Cronologia de Instalações das Agências Reguladoras**, Catia C. Couto e Helenice Andrade. *janeiro de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).*
5. **Corporações, Estado e Universidade: O Diálogo Compulsório sobre a Duração de Cursos Superiores no Brasil**, Edson Nunes, André Nogueira e Leandro Molhano, *fevereiro de 2003.*
6. **O Atual Modelo Regulatório no Brasil: O Que Já Foi Feito e Para Onde Estamos Indo?**, Edson Nunes. *Seminário "O Atual Modelo Regulatório no Brasil: o que já foi feito e para onde estamos indo?". Escola Nacional de Saúde Pública - UCAM / Fiocruz, Rio de Janeiro, 18 de março de 2003 (texto não disponível)*
7. **Relação de Agências Reguladoras Nacionais**, Edson Nunes e Enrico Martignoni, *março de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).*

8. **Gênese e Constituição da Anatel**, Edson Nunes e Helenice Andrade, *março de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração)*.
9. **O Caso desviante do Ensino Superior Brasileiro: uma Nota Técnica**, Edson Nunes. *Palestra proferida na 69ª Reunião plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, Painel sobre os Novos Cenários da Educação Superior: Visão Internacional. Rio de Janeiro, abril de 2003.*
10. **Governo de Transição FHC – Lula**, Cátia C. Couto e Helenice Andrade. *Série Estudos de Políticas Públicas, junho de 2003.*
11. **Gênese e Constituição da Aneel**, Edson Nunes e Cátia C. Couto, *junho de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração)*.
12. **Gênese e Constituição da Anp**, Edson Nunes e Helenice Andrade, *junho de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração)*.
13. **Espaços Públicos: Violência e Medo na cidade do Rio de Janeiro**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas, julho de 2003.*
14. **Desconstruindo PNE - Nota Técnica**, Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números, julho de 2003; versão revista e final, publicada, nesta série, sob o título “Expansão do Ensino Superior: Restrições, Impossibilidades e Desafios”. Documento de Trabalho no. 25.*
15. **Engenharia Reversa das Condições de Ensino**, Ana Beatriz Gomes de Melo, Enrico Martignoni, Leandro Molhano e Wagner Ricardo dos Santos, *julho de 2003.*
16. **Governando por Comissões**, Edson Nunes, David Morais e Márcia Marques de Carvalho, *julho de 2003.*
17. **Agências Reguladoras: O Governo Lula e o Mapeamento do noticiário sobre as mudanças nas Agências Reguladoras (período entre 01/12/2002 e 31/07/2003)**, Edson Nunes, Cátia C. Couto, Helenice Andrade e Patrícia de O. Burlamaqui; *incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração)*.
18. **Clipping de Jornais - O Governo Lula**, Cátia C. Couto, Helenice Andrade e Patrícia de O. Burlamaqui. *Série Estudos de Políticas Públicas, agosto de 2003.*

19. **Segurança versus Insegurança**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas*, agosto de 2003.
20. **Regulação no Sistema de Educação Superior**, Edson Nunes - André Magalhães Nogueira, Ana Beatriz Moraes, Eleni Rosa de Souza, Helena Maria Abu-Mehry Barroso Leandro Molhano, Márcia Marques de Carvalho, Paulo Elpídio Menezes Neto e Wagner Ricardo dos Santos. *Texto de apoio para a Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA)*. Essa Comissão foi designada pelas Portarias MEC/SESu número 11 de 28 de abril de 2003 e número 19 de 27 de maio de 2003 e instalada pelo Ministro da Educação, Cristovam Buarque em 29 de abril de 2003, agosto de 2003
21. **Uma medida de eficiência em Segurança Pública**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas*, outubro de 2003.
22. **Desconstruindo PNE : Limitações Estruturais e Futuro Improvável**, Edson Nunes, Márcia Marques de Carvalho e Enrico Martignoni . *Trabalho apresentado no "II Encontro de Dirigentes de Graduação das IES Particulares.. Fortaleza, 27-29 de agosto de 2003. Incorporado do Documento de Trabalho no. 25, de outubro de 2003*
23. **PNE: Restrições, Impossibilidades e Desafios Regionais**, Edson Nunes, Enrico Martignoni e Márcia Marques de Carvalho, *Trabalho apresentado no II Encontro Regional do Fórum Brasil de Educação Tema: Projeto de Educação Nacional: desafios e políticas. Goiânia, setembro de 2003. Incorporado do Documento de Trabalho no. 25, de outubro de 2003*
24. **Estrutura e Ordenação da Educação Superior: Taxionomia, Expansão e Política Pública**, Edson Nunes, Enrico Martignoni, Leandro Molhano e Marcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no Seminário: "Universidade: por que e como reformar?". Brasília, Senado Federal 06 e 07 de agosto de 2003; também publicado em A Universidade na Encruzilhada. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2003.*
25. **Expansão do Ensino Superior: Restrições, Impossibilidades e Desafios Regionais**, Edson Nunes, Enrico Martignoni e Márcia Marques de Carvalho, *outubro de 2003.*
26. **Projeção da Matrícula no Ensino Superior no Brasil, por Dependência Administrativa: um Exercício Preliminar**, Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números*, janeiro de 2004.
27. **Matrícula e IES: Relação e Projeção**, Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números*, fevereiro, 2004.

28. **Entre o Passado e o Presente**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas, março de 2004.*
29. **Demanda Potencial e Universidade: Notas sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro**, Márcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no seminário "Niterói 2008 – o Futuro É Agora". Rio de Janeiro, 27 de março de 2004. Série Educação em Números, março de 2004.*
30. **Niterói: Cidade Universitária?**, Edson Nunes, Enrico Martignoni, Márcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no seminário "Niterói 2008 – o Futuro É Agora". Rio de Janeiro, março de 2004.*
31. **As Ações no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) Relacionadas aos Serviços Educacionais**, Edson Nunes, Fabiana Coutinho Grande e Leandro Molhano. *Série Estudos de Políticas Públicas, maio de 2004.*
32. **Perfil dos Egressos, Quotas e Restrições: uma Observação da Educação Superior no Momento de sua Reforma**, Edson Nunes, Enrico Martignoni, Márcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no "Fórum Educação, Cidadania e Sociedade: Reforma do Ensino Superior. Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro – RJ, 14 de julho de 2004; versão revista e atualizada deste trabalho foi publicada sob o título Educação, Quotas e Participação no Brasil, Documento de Trabalho nº 33.*
33. **Educação, Quotas e Participação no Brasil (Alemanha)**, Edson Nunes, Enrico Martignoni, Márcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no "Diálogo das sociedades civis Brasil - Alemanha", Congresso, Tema: Responsabilidade e solidariedade na democracia: sociedade – política – economia. Palestra: Estratégias para democracia e justiça no Brasil: quotas, educação e participação - Landesbank Baden-Wuerttemberg (LBBW – Banco do Estado de Baden-Wuerttemberg), Stuttgart – Alemanha, 22 e 23 de junho de 2004; também publicado em Universidade em Questão, Lauro Morhy (org). Brasília: Editora UNB, 2003, sob o título "Universidade Brasileira: acesso, exclusão social e perspectivas dos egressos".*
34. **A Outra Reforma Universitária para a Sociedade do Conhecimento**, Edson Nunes e Leandro Molhano. *Trabalho apresentado no Fórum do INAE, Mesa Redonda: O Modelo de Educação para a Economia do Conhecimento. Rio de Janeiro, 17 de maio de 2004; também publicado em Novo Modelo de Educação para o Brasil, J.P.dos Reis Velloso e R.C. de Albuquerque, orgs. Rio de Janeiro, José Olympio, 2004.*
35. **Ensino Superior Público e Privado no Brasil: Expansão, Evasão e Perfil dos Concluintes**, Edson Nunes e Márcia Marques de Carvalho. *Texto apresentado no "Unesco Fórum on Higher Education, Research & Knowledge:*

*Primeira Conferência Regional Latinoamericana del foro Unesco sobre educacion".
Porto Alegre, UFRGS, 01 a 03 de setembro de 2004. Série Educação em Números.*

36. **Nota Técnica sobre os documentos “Considerações sobre Autorização dos Cursos de Medicina” e “Consideração sobre Autorização dos Cursos de Direito”,** Wagner Ricardo dos Santos e Leandro Molhano. *Texto apresentado na Reunião do Conselho Nacional de Educação, Brasília, setembro de 2004.*
37. **Nota Técnica: Estudo Comparativo para Projeto do Decreto de EAD,** Helena Maria Barroso e Ives Ramos, *Texto apresentado na Reunião do Conselho Nacional de Educação, Brasília, outubro de 2004.*
38. **Nota Técnica sobre Avaliação Institucional Externa de Faculdades, Centros Universitários e Universidades,** Leandro Molhano e Wagner Ricardo dos Santos. *Texto apresentado no “Fórum de Reitores do Rio de Janeiro: Nova Política de Avaliação do Ensino Superior”, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2004; também apresentado na Reunião do Conselho Nacional de Educação, Brasília, outubro de 2004.*
39. **Engenharia Reversa: Análise do Instrumento de Avaliação Institucional Externa de Universidades,** Leandro Molhano e Wagner Ricardo dos Santos. *Texto apresentado na Reunião do Conselho Nacional de Educação, Brasília, novembro de 2004*
40. **Ensino Superior e Políticas de Inclusão: Análise dos Gastos Familiares com Educação Superior,** Enrico Martignoni e Ana Beatriz Gomes de Moraes. *Texto apresentado no IX Congresso Solar, Rio de Janeiro, outubro de 2004.*
41. **Economia Política e Regulação da Educação Superior no Brasil,** Edson Nunes, Enrico Martignoni e Leandro Malhano. *Publicado em Avaliação e Regulação da Educação Superior: Experiências e Desafios, Daniel de A. Ximenes (org). Brasília: FUNADESP, 2005.*
42. **Mensuração dos Conteúdos Acadêmicos da Educação Superior,** André Magalhães Nogueira, Edson Nunes e Helena Maria Barroso, *abril de 2005.*
43. **O Ensino e a Profissão Jurídica no Brasil: uma Visão Quantitativa,** Edson Nunes e Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números, julho de 2005 (versão preliminar em processo de revisão).*